



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E
COMUNICAÇÕES
SECRETARIA-EXECUTIVA
DIRETORIA DE GESTÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA E
ORGANIZAÇÕES SOCIAIS**

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA

**TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO
2019**

Relatório Anual

Antônia Maria Ramos Franco Pereira
Diretor (a) do INPA

Hillândia Brandão da Cunha
Diretor (a) Substituta do INPA
Coordenadora de Ações Estratégicas – COAES

Cristiane Iyoko Carminé Okawa
Coordenadora de Administração – COADI

Beatriz Ronchi Telles
Coordenadora de Capacitação – COCAP

Rita de Cassia Guimaraes Mesquita
Coordenadora de Extensão – COEXT

João Vicente Braga de Souza
Coordenador de Pesquisas - COPES

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	04
2. PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS EM 2019	04
2.1 Coordenação de Pesquisas (COPES)	05
2.2 Coordenação de Capacitação (COCAP)	06
2.3 Coordenação de Extensão (COEXT)	07
2.4 Coordenação de Ações Estratégicas (COAES)	08
2.5 Coordenação de Administração (COADI)	10
3. PLANO DIRETOR DA UNIDADE (PDU)	12
4. ANÁLISE INDIVIDUAL DOS INDICADORES	33

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por objetivo apresentar o desempenho do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, diante dos compromissos assumidos no Termo de Compromisso de Gestão (TCG) para o exercício de 2019. Este documento está organizado da seguinte maneira: na primeira seção (item 2), são descritos os principais resultados alcançados pelo Instituto por Coordenação Geral (Coordenação de Pesquisas - COPEs, Coordenação de Capacitação - COCAP, Coordenação de Extensão - COEXT, Coordenação de Ações Estratégicas - COAES e Coordenação de Administração - COADI), alinhando a gestão e o planejamento nas Ações e Planos da Lei Orçamentária Anual – LOA 2019. Na segunda seção (item 3), são apresentados os objetivos específicos pactuados para o ano de 2019, alinhados ao Plano Diretor da Unidade - INPA (2016-2020). Na terceira seção (item 4), são apresentados os resultados dos indicadores físicos e operacionais, administrativo-financeiro, recursos humanos e inclusão social.

2. PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS NO ANO DE 2019

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA é unidade de pesquisa vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações - MCTIC, na forma do disposto no Decreto nº 8.877, de 18 de outubro de 2016. É Instituição Científica e Tecnológica - ICT, nos termos da Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, regulamentada pelo Decreto nº 5.563, de 11 de outubro de 2005 e tem por finalidade gerar e disseminar conhecimentos e tecnologias, bem como capacitar recursos humanos para o desenvolvimento da Amazônia.

Para cumprir esse desafio, hoje o Instituto conta com cerca de 532 servidores ativos, 625 bolsistas C&T e 900 estudantes, desde o nível da iniciação científica até o Pós-doutorado, distribuídos em diversas áreas de atuação: ciências humanas e sociais, ciências agronômicas, biologia aquática, ecologia, entomologia, botânica, ciências da saúde, geociências, produtos naturais, produtos florestais, aquicultura, tecnologia de alimentos e silvicultura tropical, espalhados em três campi de pesquisa e nos quatro núcleos regionais de pesquisa (Rio Branco-AC, Boa Vista-RR, Ji-Paraná-RO e Santarém-PA). O INPA instituiu um conjunto de laboratórios temáticos institucionais (Biologia Molecular; Solos e Plantas; Biotério Central; Química de produtos naturais e Microscopia Eletrônica). A Instituição mantém, ainda, um Programa de Coleções e Acervos Científicos, que contém 9 acervos da flora e fauna amazônica: a) Coleções Zoológicas (invertebrados – 696880), (mamíferos – 7559), (peixes - 59900), (aves - 5603) (recursos genéticos - 68575) e (anfíbios e répteis - 40102); b) Coleção Botânica (herbário - 282.468 exsiccatas) e c) Coleção de Micro-organismos: a) Interesse Agrossilvicultural (16738) e de b) Interesse Médico (6280). Em 2019 foi inaugurado o prédio das coleções e em 2020 a construção do prédio do Centro de Convivência do Instituto, local onde teremos a editora do INPA, estoque dos livros, restaurante, um café e área para exposição.

O Programa de Pós-graduação de 1975 a 2012 formou 1.401 mestres e 356 doutores, num total de 1.757 titulações. O curso com mais títulos é o de Biologia de Água Doce e Pesca Interior seguido dos cursos de Ecologia, Entomologia, Botânica, Ciências de Florestas Tropicais, Genética, Conservação e Biologia Evolutiva, Agricultura no Trópico Úmido, Clima e Ambiente (INPA/UEA), Mestrado Profissional em Gestão de Áreas Protegidas na Amazônia e Aquicultura (NILTON LINS/INPA). Em 2013, foram 389 alunos de Mestrado e 200 de Doutorado, num total de 589 alunos regulares, distribuídos nos Programas de Pós-Graduação em Agricultura no Trópico Úmido (mestrado), Mestrado Profissional em Gestão de Áreas Protegidas na Amazônia, Biologia de Água Doce e Pesca Interior, Botânica, Ciências de Florestas Tropicais, Clima e Ambiente, Ecologia, Entomologia, Genética, Conservação e Biologia Evolutiva e Aquicultura (em nível de mestrado e doutorado). Em 2016 foram defendidas 138 Dissertações de Mestrado e 51 Teses de

Doutorado. No ano de 2017 foram formados 188 mestres e doutores, e mais 23 mestres e doutores em programas de pós-graduação externos ao INPA, sob a orientação dos seus pesquisadores, já em 2018 foram formados mais de 180 mestres e doutores e em 2019 foram formados 169 mestres e doutores, adicionalmente, foram titulados mais 39 mestres e doutores em programas de pós-graduação externos ao Instituto. Em 2019, Carolina Levis, egressa do Programa de Pós-graduação em Biologia (Ecologia), sob orientação dos pesquisadores Flávia Costa e Charles Clement, recebeu o Grande Prêmio Capes de Tese 2019, Prêmio de Ciências da Vida Graziela Maciel Barroso. Atualmente o INPA conta com 47 bolsistas pós-doutorado e 34 bolsistas PCI.

Em julho de 2019 o INPA comemorou 65 anos de existência, mantendo-se fiel à sua missão e visão do futuro, além de reconhecido pela comunidade científica nacional e internacional por suas pesquisas na Amazônia. Um esforço significativo tem sido feito por todas as equipes para melhor posicionar o INPA diante da recente e crescente mudança global, com maior eficiência e associando a modernidade e rapidez na informação. Nesse ano, a direção do Instituto publicou o Relatório Anual - 2019 "Conhecimento que constrói o futuro na Amazônia", o relatório foi elaborado a várias mãos e oferece uma prestação de contas do Instituto à sociedade com informações das ações e atividades desenvolvidas pelas Coordenações Gerais e Coordenações Vinculadas a fim de socializar as informações acerca de questões relevantes para o cumprimento de sua missão (<https://repositorio.inpa.gov.br/handle/1/5430>).

Levando-se em conta que o volume de conhecimentos sobre os trópicos é reduzido e o fato de que essas áreas continuam em desenvolvimento, torna-se premente a necessidade de formação e fixação de pesquisadores qualificados para atuarem em campo no levantamento da flora e da fauna, manejo de sistemas terrestres e aquáticos, controle ambiental e planejamento racional da exploração dos recursos naturais renováveis.

2.1. Coordenação de Pesquisas (COPES)

Em 2019, a Coordenação de Biodiversidade (COBIO) contou com 21 Grupos de Pesquisa onde atuaram 68 pesquisadores e tecnólogos. Esses grupos de pesquisas vêm trabalhando, conforme metas indicadas no PDU, sobre o conhecimento da biodiversidade amazônica, desde de inventários faunísticos e florísticos, a monitoramento de áreas alteradas por alterações antropogênicas (INCT PPBio, estudos com primatas, insetos aquáticos) e por mudanças climáticas (PELD Catalão, INCT ADAPTA, impacto sobre quelônios e herpetofauna). Através de estudos com insetos aquáticos, foi observado que, em ambientes com alta concentração de CO₂ e temperatura, a biomassa fúngica diminui, assim como os insetos fragmentadores e conseqüentemente a decomposição foliar.

Foram desenvolvidos estudos para acompanhar o impacto da UHE Belo Monte na avifauna e ictiofauna do rio Xingu. Estudos biogeográficos, filogenéticos e moleculares com peixes, lagartos e aves têm demonstrado que, além da existência de uma grande diversidade existente ainda não conhecida em certos grupos, alguns são particularmente vulneráveis a alterações antrópicas (ex. peixes reofílicos da Volta Grande do rio Xingu). Estes estudos além de apontar as tendências evolutivas, no caso das aves de terra firme e área alagáveis, também são fundamentais para subsidiar políticas públicas. Estudos com macrofungos e seu uso por comunidades indígenas rendeu a descoberta de duas novas espécies de fungos: uma comestível e outra para cestaria. Este trabalho vem apontar a importância do conhecimento tradicional indígena sobre o potencial uso da biodiversidade amazônica.

Estudos comportamentais com grandes mamíferos aquáticos (peixe-boi e botos) e tartarugas tem proporcionado informações preciosas sobre a área de uso desses grandes animais, assim como

informações de vocalização e capacidade de orientação em tartarugas. Estudos comportamentais com aves e peixes também têm demonstrado a presença de aves amazônicas com a maior capacidade de vocalização conhecida (a araponga amazônica) e a diversidade desconhecida dos peixes elétricos assim como os maiores registros de descargas elétricas do reino animal por uma espécie recém descrita de poraquê. Quanto à flora amazônica, trabalhos sobre levantamentos florísticos demonstram uma alta diversidade, mas com padrões distintos de distribuição e dominância da paisagem. Poucos grupos arbóreos apresentam espécies monodominantes e os fatores para essas ocorrências são diversos, dentre estes, associações com micorrizas.

A Coordenação de Dinâmica Ambiental (CODAM) contou com 12 Grupos de Pesquisa onde atuaram 32 pesquisadores e tecnologistas. A produção média de artigos em revistas científicas foi 2,66 por ano. Sete pesquisadores mantiveram um nível de produtividade reconhecida pelo CNPq com bolsas de produtividade. Um dos dois INCTs (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia) do INPA está na CODAM. Os pesquisadores concluíram 12 orientações de doutorado, 11 de mestrado e seis de menor nível. A Coordenação abriga os maiores projetos de colaboração internacional do Instituto, incluindo a Amazon Fertilisation Experiment (AFEX), Amazon Tall Tower (ATTO), AmazonFACE, Next Generation Ecosystem Experiments (NGEE-Tropics) e Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais (PDBFF), entre outros. Destacam-se os resultados relevantes abaixo: 1) o projeto AmazonFACE (Fleischer et al., 2019, *Nature Geoscience*) demonstrou que baixos níveis de fósforo no solo impedem o pleno efeito fertilizador de gás carbônico antropogênico, limitando fortemente o papel da floresta amazônica como sorvedouro de carbono; 2) o Grupo de Pesquisa coordenado por Philip Fearnside (Barros e Fearnside, 2019, *Soil Science Society of America Journal*) reportou declínio no estoque de carbono em florestas não perturbadas na Amazônia. Este comprometimento do papel da floresta como sorvedouro de carbono é presumivelmente consequência de aumento de temperatura; 3) o Grupo de Pesquisa coordenado por Ricardo Marengo (Oliveira & Marengo 2019: *iForest*, 12: 61-68; Oliveira & Marengo *Photosynthetica*, 57: 137-146), detectou ausência de sazonalidade na transpiração de árvores, mas forte redução de crescimento no período seco. Há interações entre estresse hídrico, taxa fotossintética, condutância estomática e concentração de CO₂. Em concentração ambiente de CO₂, a taxa fotossintética líquida saturada por luz e a condutância estomática foram drasticamente reduzidas em condição de estresse hídrico, mas o efeito do estresse hídrico na fotossíntese e na condutância foi anulado em condição de CO₂ elevado; 4) o Grupo de Pesquisa MAUA aprimorou seu modelo que prevê o nível da cheia anual no baixo rio Negro com três meses de antecedência, um serviço de evidente importância para as comunidades ribeirinhas. Reduziram o erro médio na previsão da cota máxima para 29 cm (+/- 25 cm); 5) o Laboratório de Manejo Florestal (LMF) demonstrou que o Coeficiente de Rendimento Volumétrico de 35% na produção de madeira serrada é inviável para Amazônia e recomenda que o CONAMA elimine; 6) o Grupo de Pesquisa liderado por Reinaldo Barbosa gerou o primeiro modelo alométrico para estimar altura de árvores a partir de seu diâmetro para o ecótono Floresta/Savana no extremo norte da Amazônia, propiciando melhores estimativas dos estoques de biomassa e carbono; 7) AmazonFACE iniciou os estudos com aumento de CO₂ usando oito câmaras de topo aberto e 8) o projeto ATTO instalou um amostrador robótico que coleta gases automaticamente em todo o perfil vertical da torra alta (326 metros).

A Coordenação de Tecnologia e inovação (COTEI) é composta por de 18 grupos de pesquisas, com atividades de pesquisa sobre a fauna e flora da Amazônia, tecnologias de madeira, fungos comestíveis, solos, tratamento de água, princípios ativos de plantas, aquicultura, tecnologias de produtos alimentares de origem animal. Os pesquisadores além de atuarem nas atividades de pesquisa, ministram disciplinas nos cursos de pós-graduação e desenvolvem trabalhos de extensão. Dentre as principais atividades realizadas em 2019 destacam-se: (a) 10 projetos de pesquisa aprovados no ano; (b) 14 projetos de pesquisas em andamento; (c) três projetos de pesquisas

finalizados; (d) 46 trabalhos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais; (e) 62 orientações em andamento nível mestrado; (f) 61 orientações em andamento nível doutorado; (g) cinco supervisões de pós-doutorado; (h) 24 dissertações; (i) 12 teses; (j) seis trabalhos de conclusão de curso; (k) 12 de iniciação científica; (l) um livro publicado/organizado ou edições (m) seis capítulos de livros publicados; (n) um trabalho completo publicado em anais de congressos; (o) 28 resumos publicados em anais de congressos; quatro prêmios; destacam-se ainda, os trabalhos prestados a sociedade pelos grupos de pesquisa Tecnologia de produtos alimentares de origem animal e Aquicultura.

A Coordenação de Sociedade, Ambiente e Saúde (COSAS) apresenta-se como uma coordenação consolidada, composta de 9 grupos de pesquisa: em 1-Educação Ambiental com Comunidades Urbanas na Amazônia; 2-Pesquisas Integradas em Leishmaniose e Doenças de Chagas na Região Amazônica; 3-Alimentos e Nutrição na Amazônia; 4-Citogenética, Genômica de Mosquitos de Vetores e Microrganismos Etiológicos; 5-Micobactérias e Fungos da Amazônia; 6-Núcleo de Estudos Rurais e Urbanos Amazônico; 7-Malária e Dengue na Amazônia; 8-História, Língua e Cultura Indígena e 9- Ecologia Humana na Amazônia. A Coordenação oferece à sociedade resultados de seus estudos e pesquisas relacionados à meta principal que tem como objetivo avaliar, prevenir e monitorar áreas de risco de desmatamento, áreas em recuperação e reflorestadas quanto aos aspectos sociais, ambientais, segurança alimentar, da saúde da população, introdução e risco de endemias, doenças negligenciadas e emergentes. Visando, ainda, capacitar, transmitir e reciclar conhecimentos os pesquisadores ministram disciplinas, orientam e participam em cursos de pós-graduação. Destacam-se as principais realizações neste ano: 1-Produção bibliográfica Total (73); Artigos completos publicados em periódicos (30); Capítulos e livros (10); Publicações em anais de congressos (33); 2-Produção técnica total (12): Produtos e/ou processos tecnológicos (01); Trabalhos técnicos (07) e demais tipos de produção técnica (04); 3-Total de orientações em andamento: Dissertações (17) e Teses (24); Supervisão de pós-doutorado (1); Iniciação científica (12) e Orientações de outra natureza (02); 4-Total de Orientações Concluídas: Dissertações e Teses (09); Iniciação científica (11) e 5-Total de projetos de pesquisa (84).

Além dos resultados de pesquisa em destaque, as Coordenações de Pesquisa CODAM, COSAS, COBIO e COTEI também realizaram diversas atividades propostas no Plano Diretor do INPA apresentadas nos resultados a seguir: 1) Processo de obtenção de triptamina a partir do cultivo do fungo endofítico *Colletotrichum dianesei*; 2) publicação de 35 artigos sobre sistemática e taxonomia da fauna de invertebrados da Amazônia; 3) publicação de seis artigos sobre a biologia, conservação, manejo e ecologia dos mamíferos (aquáticos e terrestres) do bioma Amazônia; 4) publicação de dois artigos sobre a distribuição de grupos taxonômicos dentro dos sítios de pesquisa de longa duração do PPBio-AmOc; 5) publicação de quatro artigos sobre diversidade de Macrofungos da Amazônia 6) publicação de dois artigos sobre o manejo e fisiologia de sementes de espécies arbóreas da Amazônia; 7) publicação de dois artigos sobre estudos de plantios de espécies madeiras de terra firme e várzea da Amazônia; 8) publicação de quatro artigos sobre os efeitos de eventos climáticos extremos sobre a dinâmica de comunidades de peixes; 9) publicação de dois artigos sobre estudos em ecologia, conservação e efeitos de mudanças climáticas em populações primatas; 10) publicação de três artigos sobre a biogeoquímica da floresta; 11) publicação de dois artigos sobre a ciclagem d'água e de carbono em floresta para diminuir as incertezas do modelo ESM (Earth System Model); 12) publicação de cinco artigos sobre fisiologia vegetal em áreas de florestas nativas, de sucessão e restauração de áreas na Amazônia; 13) publicação de quatro artigos sobre pesquisas com biocarvão (biochar), em uma escala macro, micro e nanométrica; 14) publicação de oito artigos sobre a qualidade de água por meio de biomonitoramento; 15) publicação de dois artigos sobre pesquisas com micro-organismos amazônicos produtores de metabólitos de importância econômica e ecológica; 16) publicação de cinco materiais sobre estudos relativos ao comportamento socioambiental com populações amazônicas urbanas e não urbanas; 17) publicação de dois materiais sobre etnoclassificação da fauna e flora de populações indígenas do estado

do Amazonas; 18) desenvolvimento de bebida tipo shake à base de pó de camu-camu (*Myrciaria dubia* [H.B.K.] Mc Vaugh) no controle da diabetes, *in vivo*.

2.2. Coordenação de Capacitação (COCAP)

A Coordenação de Capacitação do INPA (COCAP) contribui para a formação de recursos humanos qualificados para a região. Apesar do impacto negativo, em virtude da redução nas cotas de bolsas de iniciação científica pelas agências de fomento, em relação aos anos anteriores, o Instituto registrou mais de 800 estudantes de iniciação científica, estágios curricular supervisionados e de bolsistas de apoio técnico, contribuindo de forma substancial na formação científica destes estudantes.

No âmbito da iniciação científica, no ano de 2019 foram selecionados 385 estudantes, provenientes das Universidades Públicas e Particulares de Manaus, na sua maioria estudantes amazonenses da capital e do interior do Estado, que desenvolveram projetos em diversas áreas de pesquisas, a saber: Genética, Botânica, Zoologia I (Vertebrados), Zoologia II (Invertebrados), Ecologia, Saúde, Agronomia, Recursos Florestais, Engenharias, Clima e Ambiente, Química de Produtos Naturais, Ciências Sociais e Humanas e Multidisciplinar.

A Divisão de Apoio Técnico, setor ligado à COCAP, contabilizou 47 estágios curriculares realizados no INPA. Os alunos procuram o Instituto para realizarem estágios obrigatórios, exigidos como componente da grade curricular de seus respectivos cursos de graduação e que enriquecem a formação dos estudantes. A participação do INPA também é significativa na orientação de estudantes de pós-graduação de diversas Instituições de Ensino Superior (IES) em outros programas, que utilizam laboratórios do Instituto e supervisão (co-orientação) de pesquisadores/tecnologistas para a realização de suas pesquisas. Em 2019 foram registrados 46 pós-graduandos de outras IES, utilizando as instalações do INPA para realização das suas pesquisas, reiterando o papel estratégico do Instituto na formação de pessoal qualificado.

Os Programas de Pós-graduação do INPA possuem como um todo, cerca 450 discentes matriculados e 164 docentes credenciados. Por meio dos seus Programas de Pós-Graduação: Agricultura no Trópico Úmido, Clima e Ambiente, Genética, Conservação e Biologia Evolutiva, Ciências de Florestas Tropicais, Biologia (Ecologia), Ciências Biológicas (Entomologia), Ciências Biológicas (Biologia de Água Doce e Pesca Interior), Ciências Biológicas (Botânica) e Mestrado Profissional em Gestão de Áreas Protegidas na Amazônia foram formados 169 mestres e doutores em 2019. Adicionalmente, foram titulados mais 39 mestres e doutores em programas de pós-graduação externos ao Instituto, incluindo as participações do INPA em um programa de doutorado em rede (Rede Bionorte) e outro de mestrado e doutorado em associação (Aqüicultura, Universidade Nilton Lins), sob a orientação dos seus pesquisadores. Dentre as instituições externas, destaca-se a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), com 54% do total dos alunos que foram titulados em programas externos.

Em 2019, o INPA ofereceu 121 vagas de mestrado e 53 vagas de doutorado por meio de editais de seleção dos Programas de Pós-graduação, em um processo de seleção em nível nacional com participação de candidatos inscritos de todas as regiões do país. O Programa de Pós-graduação em Biologia (Ecologia) do Instituto se destacou no evento Prêmio CAPES de Tese 2019, que condecorou 49 teses em categorias distintas, das quais foram escolhidas três para o Grande Prêmio, sendo dos seus egressos, Carolina Levis, ganhadora do Grande Prêmio de Ciências da Vida. Atualmente o INPA conta com 47 bolsistas pós-doutorado e 34 bolsistas PCI.

2.3. Coordenação de Extensão (COEXT)

A Coordenação de Extensão tem o objetivo de disseminar o conhecimento científico produzido pelo INPA para a sociedade e faz isso de diferentes formas: pela transferência tecnológica, científica e de inovação, articulando diferentes setores do Instituto para atender demandas de extensão e oferecendo à população local oportunidades de popularização da ciência, tendo o Bosque da Ciência e as atividades a ele ligadas como uma opção de lazer, de educação ambiental e cultural da sociedade.

Em 2019 foi realizado um grande esforço na organização de eventos abertos ao público, com muitas atividades desenvolvidas inclusive no interior do Estado. O Lançamento de livros ficou aquém do desejado, mas muitas foram as produções realizadas com recursos de projetos de pesquisadores e pelo menos 6 livros produzidos pela Editora do INPA. Como de praxe foram inúmeras visitas de autoridades e técnicos interessados, como foi a visita do embaixador de Israel, Yossi Shelley, que demonstrou interesse no potencial biotecnológico da Amazônia. Em abril as comemorações do aniversário de 24 anos do Bosque trouxeram mais de 70 atividades, nas quais o visitante pode encontrar a oficina de educação ambiental da Associação Amigos do Peixe-boi (Ampa), meliponicultura da Amazônia, benefícios do consumo e tecnologias do pescado, oficina de artefatos de madeira, malária e dengue, água box (piscicultura e sanidade do pescado), pintando nas trilhas, frutos da Amazônia, conhecendo o Biotério, macrofungos, visitas guiadas (flora do Bosque, viveiro de jacarés e alimentação de quelônios), escoteiros por um dia e sessões do Planetário. No mês de junho foi realizada a inauguração da exposição científica da Casa da Ciência. Em julho o Bosque fechou temporariamente para visitação pública e reabriu dias depois, após obter apoio da Prefeitura de Manaus com o envio de estagiários, o que permitiu continuar com as visitas agendadas. O motivo foi a necessidade de reformulação do funcionamento do Bosque da Ciência em função do reduzido quadro de servidores para fazer atendimento no espaço. Foram realizadas seis edições do Projeto Circuito da Ciência, que apresenta oficinas socioeducativas para estudantes da rede de ensino de Manaus (inclui oficinas sobre mamíferos aquáticos; fabricação de papel reciclado a partir de reutilizáveis; conhecendo o Biotério; malária e dengue; leishmaniose; invertebrados terrestres; grupo escoteiro Amazonas; macrofungos; visita e apresentação de vídeos educativos no Auditório do CEQUA sobre quelônios da Amazônia); Julho também contou com a realização da virada sustentável no Bosque da Ciência em parceria com a Fundação Amazônia Sustentável (FAS); Bosque da Ciência de portas abertas para a comunidade em datas comemorativas, tais como: dia internacional da mulher, dia das mães, mês de aniversário do Bosque da Ciência, semana do meio ambiente, dia da Amazônia, semana nacional de C&T; realização de dois encontros para capacitação dos estagiários do Bosque da Ciência; realização das atividades na semana do meio ambiente, tais como trilhas guiadas, caminhadas diurnas e noturnas para observação de pássaros, ciclo de palestras, exposições científicas, cine-fóruns.

No auditório da ciência, aconteceram cerca de 45 eventos, entre congressos, seminários, oficinas, palestras, e aula magna para os alunos de pós-graduação do INPA; organização do seminário internacional de inovação tecnológica, em co-realização com o Arranjo NIT Amazônia Ocidental (AMOCI), e do Workshop de tecnologias sociais; mais de oitenta e oito mil pessoas (crianças, jovens, adultos e idosos) visitaram o Bosque da Ciência durante o ano. Além das atividades realizadas na instituição, o Instituto também participou de inúmeros debates, entrevistas, palestras e capacitações realizadas em colaboração com outras instituições e fora de sua sede principal. A COEXT segue dando sua contribuição para promover a difusão tecnológica, científica e de inovação do INPA. Em 2019 seis novas patentes foram concedidas e três novos pedidos de patente foram depositados.

2.4. Coordenação de Ações Estratégicas (COAES)

A Coordenação de Ações Estratégicas (COAES) deu continuidade às várias atividades de gestão relativas às suas competências em planejar e monitorar a execução do Plano Estratégico do INPA, planejar e coordenar a Política de Informática do INPA, desempenhar ações de modernização administrativa, elaborar normas e procedimentos necessários ao funcionamento do Instituto nos assuntos de sua competência. No ano de 2019, a Coordenação teve um grande número de realizações que estão descritas detalhadamente na seção abaixo.

A COAES é responsável pela execução de ações do Projeto Ampliação e Modernização da Infraestrutura do INPA para o Estudo da Biodiversidade, Inovação Tecnológica e Sustentabilidade dos Ecossistemas Amazônicos frente às Mudanças Globais (Grandes Vultos) e no ano de 2019 iniciamos a construção do Prédio Centro de Convivência do INPA no valor de R\$ 2.986.457,54, aquisição de equipamento de TI Firewall no valor de R\$ 275.000,00 e Serviços de taxa de importação de equipamentos para pesquisa no valor de R\$ 100.000,00.

A COAES também é responsável pela execução de ações do Projeto “Desenvolvimento de Pesquisas sobre o Clima e os Ciclos Biogeoquímicos dos Ecossistemas Amazônicos (LBA)”. A LOA 2019 aprovou nesta ação, o valor de R\$ 3.596.666 para as despesas de custeio. Esses recursos garantiram a operação de uma Rede de Torres em 7 bases científicas do Programa LBA (Manaus/AM, Belém/PA, Santarém/PA, Ji-Paraná/RO, Cuiabá/MT Palmas/TO e Rio Branco/AC) e a manutenção da infraestrutura necessária para a geração de novos conhecimentos necessários à compreensão do funcionamento climatológico, ecológico, biogeoquímico e hidrológico da Amazônia no desenvolvimento das pesquisas de 12 projetos resultando na publicação de 48 artigos em diferentes revistas, jornais e periódicos especializados, tanto nacionais como internacionais, assim como, na formação de 07 mestrados e 03 doutorandos. A metodologia utilizada para o acompanhamento foi através do Curriculum Lattes dos Pesquisadores associados ao Programa LBA; Sistema Eletrônico de Informação - SEI e do SIGTEC. Nosso público alvo são: Comunidade Científica em geral e os tomadores de decisão por meio dos Institutos de Pesquisas Ambientais, Tecnológicos, da EMBRAPA, das Universidades, dos Gestores Ambientais, da Sociedade Civil e Organizada, Professores, Universitários e Pós-graduandos que terão acesso aos dados do Programa LBA/INPA.

Dentre as principais realizações em 2019 temos: 1) a Editora do INPA produziu o volume 49 da Acta Amazônica, com 48 artigos distribuídos em 4 fascículos; 2) a revista Acta Amazônica manteve e incrementou seu fator de impacto JCR/SCI, que passou de 0,837 (JCR 2017) para 1,042 (JCR 2018); 3) em 2019 a Acta amazônica ficou em 54º lugar entre 130 periódicos científicos brasileiros indexados no SCI; 4) no Qualis da CAPES a Acta amazônica está indexada em 29 áreas de pesquisa, sendo A2 em duas áreas, B1 em cinco, B2 em 12 e B3 em três, com destaque para as áreas de Ciências Agrárias e Ciências Ambientais (B1) e Biodiversidade e Ciência de Alimentos (B2); 5) revisão de seu Plano Diretor de Tecnologia da Informação - PDTIC 2019-2020; 6) aquisição de dois firewalls para melhor gerência do link de internet e aumento da segurança na rede; 7) informatização do processo de avaliação dos planos de trabalho dos servidores através do sistema GDACT-WEB; 8) elaboração da minuta do Plano de Dados Abertos - PDA que posteriormente fora aprovado e publicado; 9) elaboração e publicação da primeira versão do seu catálogo de serviços; 10) participação de cinco servidores em cursos de capacitação; 11) acompanhamento das atividades de 11 Convênios Internacionais com instituições dos seguintes países: Japão, EUA, Portugal, Alemanha, Reino Unido, Finlândia, Colômbia, Marrocos, Ucrânia e Itália; 12) foram emitidas 23 Cartas Convite para pesquisadores e alunos de instituições estrangeiras poderem cumprir atividades científicas nos laboratórios e cursos do INPA; 13) na cooperação nacional foram acompanhadas 47 parcerias sob o amparo de acordos e/ou convênios com instituições dos seguintes estados brasileiros: Amazonas, Pará, Roraima, Rondônia, Tocantins, Mato Grosso, Distrito Federal, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Minas Gerais; 14) entre os acordos internacionais, destacamos o Acordo de Cooperação com a Universidade de Kyoto (Field Museum – Museu na Floresta) que está fazendo significativos

investimentos na infraestrutura do Bosque da Ciência e nas Reservas do INPA; 15) o núcleo de apoio em Roraima (NAPRR) realiza apoio a grupos de pesquisa do INPA ou de instituições parceiras que desenvolvem atividades em Roraima, 16) parcerias conveniadas com instituições acadêmicas locais com o intuito de fomentar as atividades de pesquisa e apoiar a formação de recursos humanos no nível da pós-graduação; 17) participação representativa em órgãos colegiados locais relacionados tanto à CT&I quanto à Conservação Ambiental; 18) participação no projeto Florestas de Roraima - Monitoramento integrado da biodiversidade e processos ecossistêmicos: efeito de determinantes ambientais em diferentes escalas espaciais e temporais no extremo norte da Amazônia (SIGTEC PRJ 15.169 – PELD Roraima; CNPq/CAPES/FAPs/BC-Fundo Newton; Proc. n. 441575/2016-1); 19) participação no projeto crescimento e mortalidade de árvores em florestas ecotonais de Roraima: efeito das condicionantes ambientais e da variabilidade (SIGTEC PRJ15.170 – Edital Universal CNPq 304204/2015-3); 20) convênio com a UFRR com a formação de seis alunos de pós-graduação no ano de 2019 (três de mestrado e três de doutorado); 21) promoção de 23 eventos de trabalho ou de solicitação de apoio com participação representativa do INPA (reuniões de trabalho, workshops, painéis de trabalho, apoios técnicos a outras instituições locais, oficinas etc.); 22) o núcleo de apoio do Pará (NAPPA) tem participação ativa como membro titular do Conselho consultivo da FLONA Tapajós, com três reuniões por ano; 23) participação na Comissão de Produtos Orgânicos do Baixo Amazonas; 24) apoio realiza apoio logístico a pesquisas desenvolvidas pelo INPA/LBA, UFOPA e EMBRAPA, no âmbito de graduação e Pós-graduação; 25) representou o INPA no III Seminário em Políticas ambientais na Amazônia; 26) colaboração ativa para a realização da Reunião Científica Operacional realizada em Santarém – PA; 27) atua com apoio ao projeto de dois Pós-Doc do INPA e 28) na atua na coleta de dados de pesquisas do projeto intitulado: Utilização da Descarga do Órgão Elétrico (*Ostariophysi: Gymnotiformes*) para o biomonitoramento de agrotóxicos presentes na água, edital número 022/2014; 28) assinadas seis cartas de intenções estabelecendo e firmando novas parcerias, com: Universidade Federal de Mato Grosso, Museu Paraense Emilio Goeldi, Instituto Evandro Chagas, Universidade Federal de Minas Gerais, Fundação de Ciência e Tecnologia Guamá e a Universidade Federal do Oeste do Pará.

Ao longo de 2019 a Coordenação consolidou informações na elaboração de respostas institucionais aos questionários de acompanhamento, levantamento e pesquisa dos órgãos como: Advocacia Geral da União - AGU, Controladoria Geral da União - CGU, Tribunal de Contas da União e Sistema de Informática do Serviço Público – SISP.

2.5. Coordenação de Administração (COADI)

Embora a LOA tenha aprovado o valor de R\$ 22.624.719,00 para o ano de 2019, o limite de empenho em 2019 na ação da administração da unidade foi de R\$ 24.054.945,00 incluindo as despesas para investimento (capital), cujo acréscimo de valor adveio de trocas de ações orçamentárias e natureza de despesas em rodadas de crédito com a finalidade de complementar as despesas de manutenção da instituição que reiteradamente tem-se demonstrado deficitária em relação ao recurso recebido. A execução da LOA em 2019 foi de R\$ 23.913.634,88 o que corresponde a aproximadamente 99,4% do orçamento recebido. O valor que não fora liquidado em 2019 foi devidamente inscrito em restos a pagar para garantir a manutenção da infraestrutura nos meses que antecedem o recebimento do orçamento de 2020, considerando ainda que muitos contratos foram firmados no último trimestre de 2019 o que acarretou o aumento considerável de orçamento inscrito em restos a pagar não processados.

Apesar de o INPA ter planejado a forma de execução dos recursos em 2019, alguns fatores contribuíram para a não contratação de alguns bens e serviços, como proibições de caráter legal com o intuito de contingenciamento de despesas. Estas situações além de não permitirem as contratações, impactaram negativamente nos resultados planejados em algumas áreas, dentre eles: pesquisa,

plano anual de capacitação, o plano diretor da unidade e o termo de compromisso de gestão. A infraestrutura da instituição como um todo, demanda um volume considerável de recursos para mantê-la e o orçamento que lhe é destinado é ainda insuficiente. Nos últimos anos, a Instituição está administrando apenas a sua manutenção básica mínima, evitando maiores transtornos à área fim. Desta forma, muitas outras atividades, inclusive previstas no Plano Diretor da Unidade, estão sendo parcialmente afetadas.

Destaca-se ainda que o custeio de contratos de manutenção preventiva e corretiva de equipamentos da pesquisa, bem como a manutenção de outros contratos, como biotério, climatização das coleções, serviços veterinários, dentre outros estão sendo custeados com recursos da ação ecossistemas, tendo em vista a ação da administração não comportar tais despesas. Tal cenário traz grandes preocupações aos gestores, principalmente perante os órgãos de fiscalização e controle, pois o atingimento das metas institucionais (Plano Diretor da Unidade e Termo de Compromisso de Gestão) está diretamente relacionado a uma execução orçamentária planejada. Esta preocupação tem sido compartilhada entre os setores do MCTIC responsáveis pelas Unidades de Pesquisa.

Um ponto a ser destacado relaciona-se à infraestrutura da Instituição que precisa ser urgentemente reparada sob pena de a qualquer tempo sofrer prejuízos irreparáveis. Nos últimos anos, apesar do contrato de manutenção predial vigente em 2019, os investimentos neste sentido não foram suficientes, verificando-se a necessidade de aumentar esse valor pelo desgaste natural de prédios e ocorrências emergenciais. Outra questão importante diz respeito à escassez de servidores ocasionada pelo crescente número de aposentadorias e não reposição da força de trabalho. O INPA encontra-se com aproximadamente 40% do seu quadro funcional apto a requerer a aposentadoria, o que implica em dizer em provável descontinuidade de linhas de pesquisa e redução drástica na área de gestão. Registre-se que, muito embora os recursos financeiros tenham comprometido muitas realizações, ainda assim, os esforços dos gestores e servidores permitiram atingir metas e indicadores de desempenho previstos em documentos de aferição institucional.

No que diz respeito à perspectiva para o ano de 2020 não parece promissora em nível de recursos, visto que as projeções foram no sentido de repetir o orçamento de 2019, assim como não se vislumbra a possibilidade de contratação de servidores por concursos públicos, mas foram sinalizadas outras alternativas para a movimentação de pessoal que já foram adotadas pelo Instituto, no intuito de reduzir a dramática redução de recursos humanos.

3. Quadro dos Indicadores do Plano Diretor

3.1. Eixos Estratégicos

Metas em consonância com o novo Plano de Ações do MCTIC
Metas excluídas
Metas concluídas
Metas em andamento

Eixos Estratégicos	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso (A)	Realizado	Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS
							2019	Pactuado	Realizado	%			
							B	C	D	E	F	H=A*F	
Eixo Estratégico I: Expansão, Consolidação e Integração do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação													
Linha de Ação 1: Consolidação Institucional do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.	1	Programa 1: Contribuir para a implementação de projetos de pesquisa, formação de recursos humanos e formulação de políticas públicas nas áreas de Ciência, Tecnologia e Inovação nos estados amazônicos, preferencialmente onde o INPA possui Núcleos Regionais.	1	Criar e viabilizar até dezembro de 2017, a atuação de um Núcleo de Gestão e Planejamento dentro do INPA para dinamizar a organização institucional nas áreas estratégicas e elaborar o Plano Estratégico do INPA.	núcleo em atividade	2							
				Fortalecer uma agenda de pesquisa, capacitação e extensão tecnológica do INPA em RR, RO, AC e PA até dezembro de 2020.	núcleos fortalecidos	1	1	1	1	100	10	10	*
	2	Programa 2. Revitalizar e consolidar a cooperação nacional e internacional com ênfase nas áreas estratégicas para o desenvolvimento da Amazônia.	3	Apresentar, até dezembro de 2019, proposta concreta às autoridades responsáveis por política de relações exteriores e de cooperação internacional em C,T&I que tenham por foco a Amazônia.	proposta apresentada	1	0	1	0	0	0	0	0

		4	<p>Meta atual: Estabelecer, até dezembro de 2019, um programa institucional para a promoção de parcerias e cooperações formais em Pesquisa e Desenvolvimento com instituições dos países amazônicos.</p> <p>Meta Substituída: Estabelecer, até dezembro de 2017, um programa institucional para a gestão de parcerias e cooperações formais em Pesquisa e Desenvolvimento com instituições dos países amazônicos envolvendo a OTCA (Organização do Tratado de Cooperação Amazônica), Iniciativa Amazônica e UNAMAZ (Universidade da Amazônia).</p>	programa	1	0	1	0	0	0	0	**		
	3	Programa 3. Ampliar e Consolidar as ações da Editora junto à comunidade científica.	5	Modernização até dezembro de 2018, da estrutura física e operacional da Editora.	modernização	2	0	1	0	0	0	0	*	
			6	Implantação das publicações em E-book até dezembro de 2019. (META CONCLUÍDA)	publicações em e-book	1	1	1	1	100	10	10		
			7	Aumentar em 60%, até dezembro de 2019, o fator de impacto da Acta Amazônica através de publicações apenas em inglês. (META CONCLUÍDA)	percentual	2								
			8	Criar mecanismos legais visando reverter o sistema de arrecadação para retroalimentar as publicações até dezembro de 2019.	terceirizar a comercialização	1	0	1	0	0	0	0	**	
	1	Programa 1. Ampliar, estruturar e modernizar as ações dos Programas de Pós-Graduação do INPA em âmbito nacional e internacional.	9	Identificar e firmar, até dezembro de 2017, cooperação com, pelo menos, um programa de pós-graduação de outras instituições.	cooperação	1	0	1	0	0	0	0	**	
			10	Instituir até dezembro de 2018, um programa de pós-doutorado do INPA em consonância com os focos institucionais e as demandas atuais, oportunizando temas emergentes que precisam ser contemplados pela Instituição. (META CONCLUÍDA)	programa	2	1	1	1	100	10	20		
	2	Programa 02. Fortalecer as ações institucionais estratégicas na área de Propriedade Intelectual, Empreendedorismo e Inovação visando a disseminação de temas relacionados à área e à capacitação de recursos humanos.	11	Rever, editar e implantar a Política Interna de Propriedade Intelectual e Promoção da Inovação do INPA, estabelecendo as diretrizes para as atividades de proteção e transferência das tecnologias geradas pelo INPA, bem como do know-how a elas associado, até dezembro de 2017.	política elaborada	1	0	1	0	0	0	0	**	

	12	Elaborar e publicar até dezembro de 2020, oito materiais editoriais entre livros, cartilhas, manuais, cadernos de boas práticas (impressos e em meio digital) sobre temas relacionados à Propriedade Intelectual, Empreendedorismo, Inovação e Desenvolvimento. (META CONCLUÍDA)	livros, manuais, cartilhas e cadernos	2	3	2	3	150	10	20	
	13	Realizar o depósito de, pelo menos, um pedido de proteção por ano para ativos intangíveis gerados pelo INPA, até dezembro de 2020.	pedidos/registros	2							
	14	Realizar um evento por ano, até dezembro de 2020, que comporá a agenda anual da CETI, para a disseminação dos conhecimentos e know-how em Propriedade Intelectual, Empreendedorismo, Inovação e Desenvolvimento Econômico, e para a promoção e negociação das tecnologias das instituições do INPA e Arranjo AMOCI.	evento realizado	2	3	1	3	300	10	20	*
	15	Propor uma disciplina optativa/seminário de área intitulado "Proteção e Negociação de Ativos Intangíveis oriundos da Biodiversidade Amazônica" para a Coordenação dos Programas de Pós-Graduação do INPA até dezembro de 2020, considerando a relevância do tema para cenário amazônico dentro dos Sistemas Nacional e Local de Inovação.	proposta com emento	1							
	16	Apresentar, até dezembro de 2020, pelo menos, uma proposta de cooperação com o governo de um dos países que fazem fronteiras com o Brasil, pelo Estado do Amazonas, na área de Propriedade Intelectual, Desenvolvimento e Inovação, considerando o interesse estratégico institucional e local no que tange ao desenvolvimento econômico e social, utilizando os tratados de cooperação existentes.	acordo de cooperação internacional	1							
	17	Promover até dezembro de 2020, pelo menos, seis convênios com órgãos públicos e privados da sociedade em geral dos Estados Amazônicos, com vistas a implementação do Núcleo de Inovação da Amazônia Ocidental.	convênios	2	2	2	2	100	10	20	*

			18	Consolidar até dezembro de 2017, a gestão integrada de inovação tecnológica do INPA através da definição, formalizando os procedimentos ligados a inovação e extensão tecnológica do INPA.	resolução ou portaria	3	0	1	0	0	0	0	**
			19	Fortalecer as ações da Rede Amazonas de Extensão Tecnológica, através da participação de, no mínimo, um projeto de desenvolvimento tecnológico por ano até dezembro de 2020.	projetos desenvolvidos	2	3	1	3	300	10	20	*
	3	Programa 03. Organizar um sistema de informações que agregue os dados relativos à gestão dos ativos intangíveis do INPA e sua disponibilização ao setor produtivo local e nacional.	20	Prospectar, até dezembro de 2020, os novos produtos, processos e serviços técnicos e científicos disponibilizados pelo INPA.	mapeamento	1							
	4	Programa 04. Revitalizar e consolidar a cooperação internacional com ênfase nas áreas estratégicas para o desenvolvimento da Amazônia e do Amazonas.	21	Lançar um edital para incubação de empresas por ano, até dezembro de 2020, como forma de promover o empreendedorismo local e a inovação e desenvolvimento econômico no Estado do Amazonas a partir das tecnologias institucionais.	edital	3	1	2	1	50	2	6	*

Eixo Estratégico II: Promoção da Inovação Tecnológica nas Empresas

Linha de Ação 1. Apoio à Inovação Tecnológica nas Empresas.	1	Programa 1. Consolidar as atividades de inovação e extensão tecnológica do INPA na Amazônia.	22	Formalizar pelo menos um contrato por ano até dezembro de 2020, de desenvolvimento conjunto e/ou contrato de transferência de tecnologia (licença, know-how, serviço de assistência técnica e científica) entre INPA e empresas privadas.	contratos	2	0	2	0	0	0	0	**
	2	Programa 2. Fortalecimento de parcerias por meio de acordos de cooperação para o desenvolvimento de projetos tecnológicos junto às empresas privadas.	23	Realizar pelo menos duas rodadas de negócios por ano, até dezembro de 2020, tendo como ponto de partida as tecnologias e produtos do INPA e instituições do Arranjo AMOCL, voltadas aos investidores locais, nacionais e internacionais.	rodada de negócio	2	0	2	0	0	0	0	**
Linha de Ação 2. Tecnologia para a Inovação nas Empresas.	1	Programa 1. Consolidar a participação do INPA no Sistema Brasileiro de Tecnologia (SIBRA-TEC).	24	Alimentar, pelo menos uma vez por ano, a Plataforma iTec, Portal Inovação e Vitrine Tecnológica com as tecnologias desenvolvidas pelo INPA na área de propriedade intelectual, até dezembro de 2020.	ação	1	1	1	1	100	10	10	*
	2	Programa 2. Promover a aproximação com entidades de classe, federações de indústria e comér-	25	Submeter para agências locais, regionais, nacionais e internacionais, no mínimo uma proposta para fomento de atividades relacionadas à incubação de	proposta apresentada	3							

		cio e empresas privadas focalizando arranjos produtivos locais e incentivando a integração e o desenvolvimento regional.		empresas no INPA até dezembro de 2017. (META CONCLUÍDA)											
			26	Incubar, até dezembro de 2020, quatro empresas de base tecnológica na incubadora do INPA. (META CONCLUÍDA)	empresa incubada	3									
Eixo Estratégico III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento															
Linha de Ação 1. Áreas portadoras de Futuro: Biotecnologia e Nanotecnologia	1	Programa 1. Fortalecer a inserção da área de nanotecnologia nas atividades dos grupos de pesquisa do INPA.	27	Criar e consolidar até dezembro de 2017, um Grupo de Pesquisa do INPA focado em desenvolver pesquisas em nanotecnologia abrangendo as áreas de prospecção de nanomoléculas, formulações nanoestruturadas para uso fitoterápico e farmacológico, cosmética, ciência do solo e ao meio ambiente.	criação do grupo	1									
			28	Meta atual: Desenvolver até dezembro de 2020 pesquisas em nanotecnologia, abrangendo as áreas de prospecção de nanomoléculas e formulações nanoestruturadas a partir de bioativos da Amazônia, substâncias sintéticas, semi-sintéticas ou naturais para uso fitoterápico e farmacológico, cosmético, ciência do solo e do meio ambiente. Desenvolver pelo menos uma pesquisa por ano, até dezembro de 2020, em nanotecnologia abrangendo as áreas de prospecção de nanomoléculas, formulações nanoestruturadas para uso fitoterápico e farmacológico, cosmética, ciência do solo e ao meio ambiente, bioativos da Amazônia.	relatório técnico	3	1	1	1	100	10	30	*		
	2	Programa 2. Fortalecer a inserção da área de biotecnologia nas atividades dos grupos de pesquisa do INPA.	29	Desenvolver três estudos e/ou processos, até dezembro de 2020, sobre a aplicação de moléculas bioativas oriundas da biodiversidade amazônica.	produto e/ou processo desenvolvido	3	1	1	1	100	10	30	*		
			30	Obter três bioprodutos e/ou enzimas, até dezembro de 2019, derivados de fungos amazônicos para a produção e recuperação do complexo enzimático ligninolítico. (META CONCLUÍDA)	bioproduto e/ou enzima produzidas	2	3	1	3	300	10	20			
			31	Ampliar e consolidar até dezembro de 2020, o Laboratório Temático de Química	laboratório estruturado	3									

				mica de Produtos Naturais, com a criação de uma facility-centro que congregue um conjunto de equipamentos.										
Linha de Ação 2. Defesa Nacional e Segurança Pública	1	Programa 1. Institucionalizar um Programa de Gestão do Conhecimento produzido pelo INPA.	32	Criar uma Comissão de Bens Sensíveis até dezembro de 2017, para mapear constantemente os projetos e ações de pesquisa no INPA envolvendo informações consideradas sensíveis e de interesse nacional. (META CONCLUÍDA)	comissão	1								
	2	Programa 2. Consolidar a cooperação com os países amazônicos visando a ampliação do conhecimento sobre a Amazônia nas áreas fronteiriças.	33	Criar até dezembro de 2018, dois convênios de cooperação técnica e científica do INPA com países amazônicos.	convênios efetivados	1	0	2	0	0	0	0	0	**
Eixo Estratégico IV: Ampliação da produtividade e da competitividade da economia, com fundamentos macroeconômicos sólidos, sustentabilidade e ênfase nos investimentos públicos e privados, especialmente em infraestrutura.														
Linha de Ação 1. Desenvolvimento Produtivo e Ambiental.	1	Programa 1: Ciência, Tecnologia e Inovação.	34	Institucionalizar a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação em TIC até dezembro de 2018.	portaria	3	0	0	0	0	0	0	0	*
			35	Publicar uma Política Institucional de Dados e Metadados até dezembro de 2018. (META CONCLUÍDA)	política	1	1	1	1	100	10	10	*	
Eixo Estratégico V: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais e Sustentabilidade														
Linha de Ação 1. Biodiversidade e Recursos Naturais	1	Programa 1. Caracterização da biodiversidade.	36	Gerar conhecimento sobre sistemática e taxonomia da fauna de invertebrados da Amazônia, através da publicação de três artigos por ano, até dezembro de 2020.	artigo publicado	2	3	3	3	100	10	20	*	
			37	Incrementar sete mil espécimes por ano, até dezembro de 2020, a coleção da flora amazônica no herbário do INPA.	espécime depositado	1	11.981	7.000	11.981	171	10	10	*	
			38	Incrementar cinquenta mil espécimes por ano, até dezembro de 2020, a coleção da fauna amazônica no INPA.	espécime depositado	1	27.442	50.000	27.442	55	2	2	*	
			39	Incrementar quinhentas espécimes por ano, até dezembro de 2020, a coleção da microbiota amazônica no INPA.	espécime depositado	1	538	500	538	108	10	10	*	
			40	Realizar até dezembro de 2020, oito inventários da flora e fauna amazônica (anfíbios, répteis, insetos, peixes, aves e mamíferos). (META CONCLUÍDA)	inventário realizado	1								

		41	Realizar até dezembro de 2020, um estudo por ano, sobre a biologia, conservação, manejo e ecologia dos mamíferos (aquáticos e terrestres) do bioma Amazônia.	material publicado	2	6	1	6	600	10	20	*		
		42	Elaborar e analisar até dezembro de 2019, pesquisas taxonômicas e filogenéticas de briófitas, espermatófitas e fungos, através da publicação de três artigos. (META CONCLUÍDA)	Artigo publicado	2									
		43	Avaliar, através da publicação de um artigo por ano, até dezembro de 2020, a distribuição de grupos taxonômicos dentro dos sítios de pesquisa de longa duração do PPBio-AmOc.	Artigo publicado	2	2	1	2	200	10	20	*		
		44	Gerar conhecimento sobre diversidade de Macrofungos da Amazônia, através da publicação de um artigo por ano, até dezembro de 2020.	Artigo publicado	2	4	1	4	400	10	20	*		
	2	Programa 2. Promover o uso sustentável da biodiversidade.	45	Prospectar até dezembro de 2020, plantas com potencial aromático visando desenvolver cadeias de produção e valorizar a sustentabilidade da biodiversidade, através de três compostos isolados e descritos. (META CONCLUÍDA)	Compostos isolados e descritos	2								
			46	Desenvolver até dezembro de 2020, pelo menos quatro produtos derivados de recursos madeireiros e não madeireiros. (META CONCLUÍDA)	Produtos e/ou processo desenvolvido	2								
			47	Realizar estudos sobre o manejo e fisiologia de sementes de espécies arbóreas da Amazônia, com a publicação de pelo menos um artigo por ano até dezembro de 2020.	Artigo publicado	2	2	1	2	200	10	20	*	

		48	Desenvolvimento de pelo menos um novo insumo (para medicamentos e inseticidas) a partir de plantas e micro-organismos, até dezembro de 2017. (META CONCLUÍDA)	insumo desenvolvido	3								
		49	Desenvolver estudos sobre plantios de espécies madeireiras de terra firme e várzea da Amazônia, através da publicação de pelo menos dois artigos até dezembro de 2019. (META CONCLUÍDA)	artigo publicado	2	2	1	2	200	10	20	*	
	3	Programa 3. Gerar informações acerca dos efeitos de alterações ambientais em organismos aquáticos da Amazônia.	50	Realizar estudos relacionados aos efeitos de eventos climáticos extremos sobre a dinâmica de comunidades de peixes, através da publicação de pelo menos dois artigos por ano até dezembro de 2020.	artigo publicado	2	4	2	4	200	10	20	*
			51	Realizar estudos em ecologia, conservação e efeitos de mudanças climáticas em populações primatas, através da publicação de pelo menos três artigos até dezembro de 2019. (META CONCLUÍDA)	Artigo publicado	2	2	1	2	200	10	20	*
4	Programa 4. Monitorar a dinâmica ambiental de paisagens alteradas pela fragmentação florestal.	52	Desenvolver estudos sobre os efeitos da fragmentação florestal sobre a diversidade de espécies em florestas de terra firme na Amazônia Central, através da publicação de pelo menos três artigos até dezembro de 2020.	Artigo publicado	2								

Linha de Ação 2. Mudança do Clima e Uso da Terra.	1	Programa 1. Promover estudos de mudanças climáticas: programas e projetos de pesquisa do INPA na Amazônia.	53	Realizar estudos detalhados sobre a biogeoquímica da floresta, os quais serão usados como linha de base para o experimento AMAZON FACE, que visa estudar os impactos das altas concentrações de CO2 sobre a ecologia da floresta, através de pelo menos um artigo por ano até dezembro de 2020.	Artigo publicado	2	3	1	3	300	10	20	*	
	2	Programa 2. Promover o monitoramento de florestas para acompanhar alterações no estoque de carbono e a dinâmica da composição florística.	54	Incrementar o conhecimento, por meio do projeto NGEE-Tropics, sobre ciclagem d'água e de carbono em floresta para diminuir as incertezas do modelo ESM (Earth System Model) com publicação de pelo menos dois artigos por ano até dezembro de 2020.	Artigo publicado	2	2	2	2	100	10	20	*	
			55	Realizar estudos sobre alterações no clima regional da Amazônia em decorrência do aumento global da concentração de CO2 e temperatura na atmosfera, com publicação de pelo menos três artigos até dezembro de 2020. (META CONCLUÍDA)	artigo publicado	2	5	5	5	100	10	20	*	
			56	Realizar estudos sobre a resposta de espécies arbóreas da Amazônia ao aumento da concentração de CO2, com publicação de pelo menos três artigos até dezembro de 2020.	artigo publicado	2								
			57	Estimar a dinâmica do carbono em florestas de transição do extremo norte da Amazônia sob diferentes condicionantes edáficas e climáticas na mesoescala a partir de parcelas permanentes, com publicação de pelo menos três artigos até dezembro de 2020. (META CONCLUÍDA)	artigo publicado	2								

	3	Programa 3. Dinâmica do uso e cobertura da terra e processos de degradação florestal na Amazônia	58	Desenvolver estudos sobre alterações nas mudanças de uso da terra; estudos sobre a estimativa de emissões de gases de efeito estufa por mudanças de uso da terra e quantificação da biomassa de ecossistemas amazônicos e a sua degradação por processos como exploração madeireira e incêndios florestais na Amazônia, com publicação de pelo menos seis artigos até dezembro de 2020. (META CONCLUÍDA)	artigo publicado	2							
	4	Programa 4. Ampliar o conhecimento sobre uso sustentável e aproveitamento de áreas alteradas na Amazônia.	59	Estabelecer uma parceria até dezembro de 2018 com órgãos governamentais e a iniciativa privada para o desenvolvimento e aplicação de técnicas de baixo custo, para restauração áreas alteradas ou degradadas. (META CONCLUÍDA)	parceria estabelecida	2							
			60	Realizar estudos sobre mudanças em estrutura e composição de florestas secundárias para ampliar o conhecimento sobre regeneração florestal em áreas alteradas, com publicação de pelo menos três artigos até dezembro de 2020.	artigo publicado	2							
			61	Realizar estudos sobre fisiologia vegetal em áreas de florestas nativas, de sucessão e restauração de áreas na Amazônia, com publicação de um artigo por ano até dezembro de 2020.	artigo publicado	2	5	1	5	500	10	20	*
			62	Fortalecer as pesquisas com biocarvão (biochar), em uma escala macro, micro e nanométrica, caracterizando seu potencial como condicionador físico, químico e biológico do solo, visando a recuperação de áreas degradadas, com publicação de pelo menos três artigos até dezembro de 2019. (META CONCLUÍDA)	artigo publicado	2	4	1	4	400	10	20	

	5	Programa 5. Ampliar o conhecimento sobre os recursos hídricos da Amazônia.	63	Desenvolvimento de estudos técnico-científicos sobre qualidade de água por meio de biomonitoramento em tempo real, usando peixes elétricos como biomonitores e qualidade da água (em ambientes lacustres) em área urbana de Manaus, através da publicação de pelo menos três artigos até dezembro de 2020. (META CONCLUÍDA)	artigo publicado	2	8	3	8	267	10	20	
	6	Programa 6. Fortalecimento de laboratório temático para atender as demandas dos projetos de Conservação e uso sustentável da biodiversidade, e Mudança do Clima e Uso da terra.	64	Incluir e manter a participação do Laboratório Temático de Solos e Plantas (LTSP) em duas redes nacionais para controle de qualidade e certificação das análises de plantas e solos realizadas no laboratório, até dezembro de 2019.	rede estabelecida	2	2	2	2	100	10	20	*
	7	Programa 7. Ampliar conhecimento sobre áreas alagadas e dinâmica de estoque de carbono.	65	Produzir estudos sobre padrões de diversidade e distribuição da vegetação arbórea e herbácea, sobre estoque e dinâmica de carbono dos ecossistemas e sobre a relação entre o crescimento e variações do clima e da hidrologia em áreas úmidas na Amazônia, com publicação de pelo menos seis artigos até dezembro de 2020. (META CONCLUÍDA)	artigo publicado	2							
Linha de Ação 3: Cadeias Produtivas	1	Programa 1. Desenvolver cadeias produtivas a partir da biodiversidade amazônica.	66	Ampliar o conhecimento para o desenvolvimento de cadeias produtivas de fitoterápicos através de prospecção química e farmacológica de extratos vegetais, com pelo menos um produto e/ou processo desenvolvido até dezembro de 2018. (META CONCLUÍDA)	produto e/ou processo desenvolvido	3	1	1	1	100	10	30	*

			67	Realizar estudos relacionados à infestação de pragas em plantas de interesse agrícola e florestal em áreas cultivadas e nativas e enzimas do aparelho digestório de espécies de cupins xilófagos, determinando a aplicabilidade dessas enzimas, com publicação de pelo menos três artigos até dezembro de 2020.	artigo publicado	2												
			68	Bioprospectar insumo de interesse farmacêutico, com pelo menos um produto e/ou processo desenvolvido até dezembro de 2018. (META CONCLUÍDA)	produto e/ou processo desenvolvido	3												
			69	Desenvolvimento e utilização de procedimentos tecnológicos para geração de novos produtos de pescado, através de pelo menos dois processos até dezembro de 2020. (META CONCLUÍDA)	processo desenvolvido	3												
			70	Agregar valor aos produtos e subprodutos obtidos a partir do processamento de peixes cultivados (pirarucu, matrinxã e do tambaqui), através de pelo menos três processos até dezembro de 2020.	processo desenvolvido	3												
2		Programa 2. Promover o aumento do conhecimento e a geração de produtos da pesca e aquicultura na Amazônia.																

			71	Implantar uma unidade de desenvolvimento gastronômico para o aproveitamento do pescado amazônico até dezembro de 2018. (META EXCLUÍDA)	unidade implantada	3								
	3	Programa 3. Ampliar o conhecimento para geração de produtos de base agrônômica.	72	Desenvolver pesquisas com micro-organismos amazônicos produtores de metabólitos de importância econômica e ecológica, com publicação de pelo menos um artigo por ano até dezembro de 2020.	artigo publicado	2	2	1	2	200	10	20	*	
			73	Ampliar o conhecimento sobre domesticação de espécies de interesse agrícola, hortaliças convencionais e não convencionais por meio de melhoramento genético e manejo e práticas culturais, com publicação de pelo menos três artigos até dezembro de 2020.	artigo publicado	2								
Linha de Ação 4: Saúde, sociedade e meio ambiente.	1	Programa 1. Ampliar o conhecimento relacionado à cultura tradicional amazônica e as relações com o ambiente.	74	Realizar estudos relativos ao comportamento socioambiental com populações amazônicas urbanas e não urbanas, com a publicação de pelo menos quatro materiais até dezembro de 2020. (META CONCLUÍDA)	material publicado	2	5	2	5	250	10	20		
			75	Identificar e analisar etnoclassificação da fauna e flora de populações indígenas do estado do Amazonas, com publicação de pelo menos três artigos até dezembro de 2020. (META CONCLUÍDA)	artigo publicado	2	2	2	2	100	10	20		

			76	Desenvolver estudos relativos ao uso e significados atribuídos ao meio ambiente com populações amazônicas urbanas e não urbanas e processos metodológicos em educação ambiental, com publicação de pelo menos quatro artigos até dezembro de 2020.	artigo publicado	2								
Linha de Ação 5: Segurança Alimentar	1	Programa 1. Fortalecer o conhecimento nutricional amazônico.	77	Caracterização físico-química, nutricional, funcional e sociocultural de alimentos da região amazônica, com publicação de pelo menos três artigos até dezembro de 2020.	artigo publicado	2								
			78	Obter pelo menos três produtos oriundos de frutos amazônicos, para aplicações como nutracêuticos ou funcionais em prol da saúde humana e/ou em sua nutrição, até dezembro de 2020. (META CONCLUÍDA)	produto desenvolvido	3	1	1	1	100	10	30		
			79	Realizar estudos sobre o aproveitamento integral de peixes nativos cultivados e beneficiamento dos seus resíduos para elaboração de ração para peixes, com publicação de pelo menos quatro artigos até dezembro de 2020. (META CONCLUÍDA)	artigo publicado	2	4	4	4	100	10	20	*	
Linha de Ação 6: Insumos e Tecnologias para a Saúde.	1	Programa 1. Fortalecer a pesquisa sobre aplicação de métodos e técnicas para o diagnóstico laboratorial de doenças endêmicas.	80	Realizar estudos sobre a frequência de Tuberculose resistente ou multidroga resistente, com publicação de pelo menos três artigos até dezembro de 2020.	artigo publicado	2								

			81	Realizar pelo menos dez diagnósticos laboratoriais por ano em casos suspeitos de Tuberculose, Micobacteriose ou Leishmaniose cutânea, até dezembro de 2020.	diagnósticos realizados	1	25	10	25	250	10	10	*
Eixo Estratégico VI: Fortalecimento das instituições públicas, com participação e controle social, transparência e qualidade na gestão.													
Linha de Ação 1: Qualificação do Estado no desempenho das funções de planejamento e gestão seguindo uma estratégia de governança digital.	1	Programa 1. Democracia e Aperfeiçoamento da Gestão Pública	82	Realizar diagnóstico interno com a finalidade de adotar as melhores práticas de Governança Digital da Administração Pública Federal (APF) no INPA até dezembro de 2018.	diagnóstico	3	0	1	0	0	0	0	*
			83	Promover a utilização de 10% dos recursos orçamentários institucionais e de projetos em TIC, até dezembro de 2018. (META CONCLUÍDA)	%	3	1	1	1	100	10	30	*
			84	Realizar diagnóstico interno com a finalidade de adotar as melhores práticas de Segurança da Informação e Comunicações e Segurança Cibernética no INPA até dezembro de 2018.	diagnóstico	3	0,5	1	0,5	50	2	6	*
			85	Informatizar até 80% da gestão dos recursos humanos no INPA até dezembro de 2020.	%	2	20	20	20	100	10	20	*
Eixo Estratégico VII: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social													
Linha de Ação 1: Popularização da Ciência e Tecnologia e Melhoria do Ensino de Ciências.	1	Programa 1. Fomentar novas iniciativas para socialização do conhecimento gerado pela instituição e ampliar aquelas já existentes.	86	Criar e identificar até dezembro de 2020, no mínimo, duas oportunidades por ano para divulgação de C, T e I em temáticas relacionadas as atividades do INPA.	eventos	2	31	2	31	1550	10	20	*

		87	Criar e estruturar outra área de visita-ção pública no INPA, visando a educa-ção e o turismo ecológico até dezem-bro de 2017. (META CONCLUÍDA)	área estru-turada	1								
	2	Programa 2. Apoio na consoli-dação, sistematização e dissemi-nação das bases científicas sobre grandes temas da Amazônia.	88	Produzir anualmente, pelo menos uma obra sobre questões amazônicas, dire-cionadas a públicos não científicos e com disponibilização ampla tanto im-pressa quanto por meio virtual, até de-zeb-ro de 2020.	obras pu-blicadas	1	7	1	7	700	10	10	*
			89	Formular um Plano de Modernização da Biblioteca do INPA até dezembro de 2020.	plano	1							
Linha de Ação2: Tecnologias para o Desenvolvimento Social.	1	Programa 1. Produção e difusão de tecnologia e inovação para a inclusão e o desenvolvimento so-cial na região Amazônica.	90	Implantar, no mínimo, quatro Unida-des Demonstrativas por ano, até de-zeb-ro de 2019, com a finalidade de aplicar conhecimentos e tecnologias desenvolvidas pelo INPA, acompa-nhando e avaliando os resultados e im-pactos sociais e econômicos.	unidades implanta-das	2	2	1	2	200	10	20	*
			91	Elaborar, até dezembro de 2016, um Plano Institucional de Desenvolvi-mento e Transferência de Tecnologias Sociais no INPA. (META CONCLU-ÍDA)	plano	3							

3.2. Diretrizes de Ação

Eixos Estratégicos	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso (A)	Realizado	Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS
							2018	Pactuado	Realizado	%			
							B	C	D	E	F	H=A*F	
I. Diretrizes Operacionais													
Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	1	Fortalecer e ampliar a Governança de TIC no INPA	1	Implementar cinco ações de Governança de TIC até dezembro de 2020. (META CONCLUÍDA)	ação	3	3	3	3	100	10	30	
	2	Fortalecer e ampliar a Segurança da Informação e Comunicações e a Segurança Cibernética no INPA	2	Implementar cinco ações de Segurança da Informação e Comunicações e Segurança Cibernética até dezembro de 2020. (META CONCLUÍDA)	ação	3	3	2	3	150	10	30	
	3	Fortalecer e ampliar a Gestão de TIC no INPA	3	Implementar cinco ações de Gestão de TI até dezembro de 2020. (META CONCLUÍDA)	ação	2	2	2	2	100	10	20	
	4	Fortalecer e ampliar os Serviços e Sistemas de TIC no INPA	4	Implementar cinco ações em prol dos Serviços e Sistemas de TIC até dezembro de 2020. (META CONCLUÍDA)	ação	2							
	5	Fortalecer e ampliar a Infraestrutura de TIC no INPA	5	Implementar duas ações em prol da Infraestrutura de TIC até dezembro de 2020. (META CONCLUÍDA)	ação	2							
	6	Fortalecer e ampliar a força de trabalho de TIC do INPA	6	Implementar cinco ações de fortalecimento e ampliação de força de trabalho de TIC até dezembro de 2020. (META CONCLUÍDA)	ação	3	1	1	1	100	10	10	
	7	Promover a Pesquisa, o Desenvolvimento e a Inovação em TIC no INPA	7	Implementar três ações de Pesquisa e Desenvolvimento de TIC até dezembro de 2020. (META CONCLUÍDA)	ação	2							

	8	Modernizar o Acervo do SDIN	8	Implementar cinco ações de modernização do Acervo do Serviço de documentação e informação (SDIN) até dezembro de 2020.	ação	2	1	1	1	100	10	20	*
	9	Fortalecer e ampliar a força de trabalho de Documentação e Informação do INPA	9	Implementar cinco 5 ações de fortalecimento e ampliação da força de trabalho de Documentação e Informação até dezembro de 2020.	ação	3	1	1	1	100	10	30	*
	10	Promover a cultura científica	10	Implementar cinco atividades culturais (curso ou exposição) até dezembro de 2020. (META CONCLUÍDA)	atividade	1							
	11	Modernizar a Infraestrutura do SDIN	11	Implementar duas ações de modernização da Infraestrutura do SDIN até dezembro de 2020. (META CONCLUÍDA)	ação	2	1	1	1	100	10	20	
II. Diretrizes Administrativo-Financeiras													
Gestão de Pessoal	1	Diretriz 1: Estabelecer um Programa visando a melhoria da qualidade de vida e das condições de trabalho dos servidores do INPA.	12	Formalizar, até dezembro de 2017, um acordo de cooperação, parceria, junto às instituições públicas, forças militares, unidades educacionais privadas, que possam oferecer aos servidores atendimento médico básico (primeiros socorros e medicina preventiva). (META CONCLUÍDA)	acordo	3							
			13	Adequar através de Portaria, até dezembro de 2017, um local nas dependências do Instituto para o serviço de atendimento médico básico. (META CONCLUÍDA)	portaria	1							
			14	Executar, até dezembro de 2020, no mínimo 30% das recomendações propostas do resultado das Pesquisas de Clima Organizacional nos três Campus do INPA. (META CONCLUÍDA)	%	3	63	21	63	300	10	30	

	2	Diretriz 2: Estabelecer um Plano de Gestão em Segurança do Trabalho objetivando a prevenção de acidentes e melhoria das condições físicas dos locais de trabalho.	15	Implantar, até dezembro de 2018, um sistema informatizado para registrar os eventos envolvendo acidentes de trabalho na Instituição.	sistema implantado	2	0	1	0	0	0	0	**
	3	Diretriz 3. Implantar e executar projeto de Assentamento Funcional Digital (AFD)	16	Elaborar, até dezembro de 2017, projeto básico sobre Assentamento Funcional Digital (AFD). (META EXCLUÍDA)	projeto elaborado	2							
			17	Implementar, até dezembro de 2020, o Assentamento Funcional Digital.	implementado	3							
	4	Diretriz 4: Manter o Programa de Capacitação dos Servidores do INPA, conforme Decreto 5.707 e Lei 8.112/90.	18	Capacitar no mínimo 10% por ano dos servidores da Instituição até dezembro de 2020.	%	3	17	10	17	170	10	30	*
			19	Formar, até dezembro de 2020, 5% por ano de servidores multiplicadores do conhecimento.	%	2	17	5	17	100	10	20	*

Gestão de Processos Administrativos	1	Diretriz 1. Definição de fluxos administrativos dentro da nova estrutura organizacional do INPA	20	Elaborar um Manual de atos e procedimentos administrativos institucionais, até dezembro de 2020.	manual	3							
Gestão Organizacional	1	Diretriz 1. Elaborar e estruturar um Plano de Recuperação e Modernização da infraestrutura das Bases e Estações de Pesquisas do INPA.	21	Constituir, até dezembro de 2017, uma comissão para elaborar o Plano Gestor das Unidades de Pesquisas.	comissão	1							
			22	Implementar o Plano Gestor das Unidades de Pesquisas até dezembro de 2020.	Plano	2							
Infraestrutura	1	Diretriz 1. Atualizar o sistema de controle de bens patrimoniais móveis do INPA.	23	Levantar e localizar 100% dos bens patrimoniais móveis do INPA, até dezembro de 2017. (META CONCLUÍDA)	%	2							
			24	Atualizar 100% as baixas de bens alienados, doados e outros da Instituição, até dezembro de 2020.	%	3	20	20	20	100	10	30	*
			25	Promover 100% das baixas dos bens patrimoniais com valores inferiores a R\$10,00, até dezembro de 2020. (META CONCLUÍDA)	%	2							
			26	Reavaliar, anualmente 20%, até dezembro de 2020, dos bens em estado residual, até sua atualização.	%	2	20	20	20	100	10	20	*

	2	Diretriz 2. Aperfeiçoar a gestão da infraestrutura física do INPA.	27	Regularizar, respeitando as condicionalidades da Superintendência do Patrimônio da União (SPU) e da Prefeitura Municipal, 10% dos bens imóveis urbano e rural por ano, sob guarda do INPA, até dezembro de 2020.	%	3	0	0	0	0	0	0	**
			28	Regularizar, anualmente 10%, o sistema de bens inservíveis do INPA, dando baixa patrimonial anualmente até dezembro de 2020.	%	2	10	10	10	100	10	20	*

* Meta com certeza de cumprimento

**Meta com possibilidade de cumprimento

***Meta sem possibilidade de cumprimento

4. Desempenho Geral

4.1. Quadro de Acompanhamento de Desempenho

Quadro de Execução para 2019

Indicadores	Un.	Série Histórica					Peso A	Previsão - 2019	Realização - 2019	Variação	Nota	Pontos
		2014	2015	2016	2017	2018		B	C	(%) D	E	H=A*E
1. IPUB – Índice de Publicação	Pub/téc.	1,12	1,19	1,44	1,60	1,22	3	1,00	1,77	177%	10	30
2. IGPUB – Índice geral de Publicação	Pub/téc.	3,01	3,07	3,05	3,00	2,63	3	2,79	3,37	121%	10	30
3. PPCI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	Nº	265,00	199,00	91,00	38,00	48,00	3	38,00	34,00	89%	8	24
4. PPCN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	Nº	217,00	237,00	90,00	77,00	65,00	3	65,00	47,00	72%	6	18
5. PPBD – Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos	Nº/téc.	1,62	1,59	1,15	1,20	1,01	3	0,94	1,04	111%	10	30
6. PcTD – Processos e Técnicas desenvolvidos	Nº/téc.	1,16	1,13	1,15	1,15	1,39	2	1,13	1,17	104%	10	20
7. IODT – Índice de Orientação de Teses Defendidas	Nº/téc.	2,60	2,80	2,50	2,80	2,50	3	2,50	2,90	116%	10	30
8. IEVIC – Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica	Nº/téc.	4,70	4,06	4,47	3,80	3,56	1	3,50	2,48	71%	6	6
9. IPVCI – Índice de Publicações Vinculadas à Convênios Internacionais	%	51,00	12,00	13,00	17,00	90,00	3	30,00	97,00	323%	10	30
10. ETCO – Eventos Técnicos Científicos Organizados	Nº	802,00	601,00	835,00	499,00	560,00	3	400,00	662,00	166%	10	30
11. ICE – Índice de Comunicação e Extensão	Serv./téc.	196,00	185,00	180,00	180,00	226,00	3	180,00	173,00	96%	10	30
12. IPMDC – Índice de Produção de Materiais Didático-Científicos	Nº/téc.	3,50	6,00	3,60	9,10	9,32	2	7,00	9,40	134%	10	20

Indicadores	Un.	Série Histórica					Peso A	Previsão - 2019	Realização - 2019	Variação	Nota	Pontos
		2014	2015	2016	2017	2018		B	C	(%) D	E	H=A*E
Físicos e Operacionais												
13. IMCC – Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas	%	8,00	9,88	11,30	3,60	2,10	3	3,00	3,00	100%	10	30
14. IEC – Índice de Espécimes Incorporadas, identificadas nas Coleções	%	8,00	46,50	30,44	25,90	17,55	3	8,00	8,00	100%	10	30
Administrativo-financeiro												
15. RREO – Índice de Relação entre Receitas Extraorçamentárias e Orçamentárias	%	12,00	9,00	22,00	21,00	24,00	1	25,00	23,00	92%	10	10
16. IEO – Índice de Execução Orçamentária	%	73,00	95,00	104,00	149,00	92,00	3	80,00	98,00	123%	10	30
Recursos Humanos												
17. ICT – Índice de Capacitação e Treinamento	%	1,07	2,16	2,00	1,30	2,00	2	1,50	1,22	81%	8	16
18. PRB – Participação Relativa de Bolsistas	%	169	162,00	166,00	77,00	140,55	1	100,00	117,00	117%	10	10
19. PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	%	26,00	27,00	28,00	24,00	24,00	1	24,00	30,00	125%	10	10
Inclusão Social												
20. IIS – Índice de Inclusão Social	%	0,88	0,70	0,78	0,75	0,68	3	0,68	0,74	109%	10	30
Totais (Pesos e Pontos)												
							49					464
Nota Global (Total de Pontos / Total de Pesos)												9,47
CONCEITO		MUITO BOM										

4.2. Tabela de Resultados Obtidos

Indicadores	Resultados	
	Previsto	Executado
Físicos e Operacionais		
IPUB	1,00	1,77
NPSCI		302,00
TNSE		171,00
IGPUB	2,79	3,37
NGPB		577,00
TNSE		171,00
PPACI	38,00	34,00
NPPACI		34,00
PPACN	65,00	47,00
NPPACN		47,00
PPBD	0,94	1,04
PROJ		137,00
TNSEp		132,00
PcTD	1,13	1,17
NPTD		30,00
TNSEt		35,00
IODT	2,50	2,90
(NTD* 3) + (NDM*2)+ (NME*1)		478,00
TNSEo		165,00
IEVIC	3,00	2,48
NE		432,00
TNSE-B		174,00
IPVCI	30,00	97,00
PCPI		39,00
NTPCCI		40,00
ETCO	400,00	662,00
NETCO		662,00
ICE	180,00	173,00
NPE+NE+NCE+NCI = N.º Proj.Expos., Com. Externos, Com. Internos e Bases de Dados		5.838,00
FBC		30,00
IPMDC	7,00	9,37
(Número Periódicos e Livros * 3) + (Número Mater. didáticos e Multimídia * 2)		281,00
FBC = Unidade: Número de itens por técnico, com duas casas decimais		30,00
IMCC	3,00	3,88
IRCC		0,35
NTCC		9,00
IEIC	8,00	21,40
IICC		1,93
NTCC		9,00
RREO		
RREO	25,00	23,00
RPT		10.636.310,42
OCC		35.765.396,00
IEO	80,00	98,00
VOE		35.075.692,06
OCCe		35.819.517,00
Recursos Humanos		
ICT	1,50	1,22
Somatório (OS, M, NH, MH, PERC., e ME)		3,65

Indicadores	Resultados	
	Previsto	Executado
PRB	100,00	117,00
NTB		625,00
NTS		532,00
PRPT	24,00	30,00
NPT		229,00
NTS		532,00
Inclusão Social		
IIS	0,68	0,74
NPMCS		43,00
TNSE		58,00

4.3. Análise Individual dos Indicadores

4.3.1. Indicadores Físicos e Operacionais

4.3.1.1. IPUB – Índice de Publicações

Memória de Cálculo

IPUB = NPSCI / TNSE

Unidade: N° de publicações por técnico de nível superior, com duas casas decimais.

NPSCI = Número de publicações, no ano, em periódicos com ISSN e indexados nas bases WoS/SCI e SCOPUS.

OBS¹: resumos expandidos não devem ser incluídos.

TNSE = Número de técnicos de nível superior vinculados diretamente à pesquisa científica e ao desenvolvimento tecnológico (Pesquisadores e Tecnologistas), com no mínimo doze meses de atuação.

OBS¹: Não computar servidores da carreira de Gestão.

OBS²: Os técnicos atuantes no indicador devem ser listados em anexo, em tabela própria contendo as colunas a seguir: 1. Nome do Técnico; 2. Cargo; 3. Lotação; 4. Número de Publicações; 5. Relação de publicações.

Resultados

Variáveis	Anual
NPSCI	302,00
TNSE	171,00
IPUB	1,77
Previsões/2019	1,00

Comentário/Justificativa:

Neste indicador, a meta pactuada para o ano de 2019 foi atingida. Foram considerados artigos publicados em periódicos indexados nas bases Science Citation Index – SCI, no SCI expandido e SCOPUS. Foram publicados 302 artigos em 172 títulos de periódicos diferentes. Pela quantidade de artigos publicados destacam-se os periódicos Zootaxa, Acta Amazônica, Plos One, Forest Ecology and Management e Herpetological Review. No ano de 2019 houve um aumento de 82 artigos publicados em relação ao ano de 2018. Isso se deve a mudança na forma de calcular o indicador, que agora além dos artigos indexados no SCI também considera os artigos indexados na base SCOPUS.

4.3.1.2. IGPUB - Índice Geral de Publicações

Memória de Cálculo

$$\text{IGPUB} = \text{NGPB} / \text{TNSE}$$

Unidade: N° de publicações por técnico, com duas casas decimais.

NGPB = (Número de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + Número de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (Número de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + Número de capítulo de livros) no ano.

TNSE = Σ dos Técnicos de Nível Superior vinculado e diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTIC completados ou a completar na vigência do TCG.

OBS: considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos.

Resultados:

Variáveis	Anual
NGPB	577,00
TNSE	171,00
IGPUB	3,37
Previsões/2019	2,79

Comentário/Justificativa:

Para a composição deste indicador foram considerados os livros, capítulos de livros, trabalhos completos publicados em anais de congresso, artigos publicados em revistas com ISSN e artigos publicadas com ISSN e indexadas no SCI ou SCOPUS. Do quantitativo de 577 publicações, 52% são de artigos indexados no SCI e SCOPUS. A meta pactuada foi alcançada em 2019.

4.3.1.3. PPACI –Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional

Memória de Cálculo:

$$\text{PPCI} = \text{NPPCI}$$

Unidade: N°, sem casa decimal

NPPCI = Número de programas e projetos vigentes em parceria formal com instituições estrangeiras no período. No caso de organismos internacionais, será omitida a referência a País.

OBS¹: Deverá constar, obrigatoriamente, em apêndice próprio, tabela contendo as seguintes colunas de informações sobre cada Cooperação: 1. Programa/Temática do Acordo; 2. Descrição do Acordo; 3. Nome da Instituição Parceira Estrangeira (não basta apenas citar a sigla); 4. País (caso não seja Organismo Internacional); 5. Período de Vigência; 6. Resultados apresentados no ano; e 7. Observações.

OBS²: Parceria formal é o ato assinado pelo dirigente máximo da instituição, ministério ou país juntamente com a contraparte estrangeira (ou a quem este delegar).

Resultados:

Variáveis	Anual
NPPACI	34,00
PPACI	34,00
Previsões/2019	38,00

Comentário/Justificativa:

O PPACI foi obtido por meio da soma dos convênios internacionais vigentes, cartas convite e expedições científicas, todas registradas na COCIN e na COPES. A esse total foram adicionados outros projetos e ações que se encontram registrados no SIGTEC. O intercâmbio de pesquisadores e estudantes tem acontecido por meio de Cartas convite e alguns dos trabalhos científicos têm sido desenvolvidos por meio de Expedições científicas. Não houve uma variação significativa. O valor obtido foi ligeiramente inferior ao previsto, talvez por não ter havido registro de expedições científicas em 2019.

4.3.1.4. PPACN –Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional

Memória de Cálculo:

PPACN = NPPCN

Unidade: N^o, sem casa decimal.

NPPCN = Número de Programas e Projetos vigentes em parceria formal com instituições nacionais no ano.

OBS¹: Considerar apenas os Programas e Projetos vigentes em parceria formal com instituições nacionais. Deverá constar, obrigatoriamente, em apêndice próprio, tabela contendo as seguintes informações sobre cada Cooperação: 1. Programa/Temática do Acordo; 2. Descrição do Acordo; 3. Nome da Instituição Parceira (não basta apenas citar a sigla); 4. Período de Vigência; 5. Resultados apresentados no ano; e 6. Observações.

OBS²: Parceria formal é o ato assinado pelo dirigente máximo da instituição juntamente com a contraparte (ou a quem este delegar).

Resultados:

Variáveis	Anual
NPPACN	47,00
PPACN	47,00
Previsões/2019	65,00

Comentário/Justificativa:

O número de Acordos/Convênios de cooperação em 2019 foi menor do que o previsto. Essa redução tem acontecido ano a ano e pode ser atribuído à diminuição do número de pesquisadores ativos na instituição. Outro fator que também influencia nessa redução é o processo burocrático com um crescente número de novas exigências que vem sendo impostas pela Advocacia Geral da União. Tais exigências tem feito com que diversos processos de cooperação não cheguem à sua efetivação.

4.3.1.5. PPBD - Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos**Memória de Cálculo:**

$$\text{PPBD} = \text{PROJ} / \text{TNSEp}$$

Unidade: N°, com duas casas decimais.

PROJ = N° total de projetos desenvolvidos no ano.

TNSEp = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa científica (pesquisadores e tecnólogos), com doze ou mais meses de atuação no INPA completados ou a completar na vigência do TCG.

Resultados:

Variáveis	Anual
PROJ	137,00
TNSEp	132,00
PPBD	1,04
Previsão/2019	0,94

Comentário/Justificativa:

Para a composição deste indicador foram considerados os projetos de Pesquisa Básica que foram iniciados, finalizados ou que estão em execução no ano de 2019. Todos os projetos considerados para compor este indicador estão registrados na base dados do Sistema de Informações Gerenciais e Tecnológicas – SIGTEC. Em 2019 foram registrados 22 novos projetos, com destaque para projetos financiados pela FAPEAM, que foram ao todo 13. Em 2019, o INPA executou um número de projetos de pesquisa básica menor que no ano de 2018. No entanto, no ano de 2019 o resultado pactuado para o PPBD foi alcançado.

4.3.1.6. PcTD– Índice, Processos e Técnicas Desenvolvidos

Memória de Cálculo:

$$\text{PcTD} = \text{NPTD} / \text{TNSE}_t$$

Unidade: N° de processos e técnicas por técnico, com duas casas decimais.

NPTD = N° total de processos, protótipos, softwares e técnicas desenvolvidos no ano, medidos pelo n° de relatórios finais produzidos.

TNSE_t = Técnicos de Nível Superior vinculados a atividades de pesquisas tecnológicas (pesquisadores e tecnologistas), com doze ou mais meses de atuação no INPA completados ou a completar na vigência do TCG.

Resultados:

Variáveis	Anual
NPTD	35,00
TNSE _t	30,00
PCDT	1,17
Previsões/2019	1,13

Comentário/Justificativa:

Neste indicador foram considerados processos e técnicas extraídos do currículo dos pesquisadores e tecnologistas registrados na plataforma Lattes do CNPq. Além dos processos e técnicas também foram avaliadas informações contidas nas publicações de artigos e também em trabalhos apresentados em congressos. Em 2019 a meta pactuada para o indicador PcTD foi alcançada.

4.3.1.7. IODT - Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas

Memória de Cálculo:

$$\text{IODT} = [(\text{NTD} * 3) + (\text{NDM} * 2) + (\text{NME} * 1)] / \text{TNSE}_o$$

Unidade: N°

NTD = N° de Teses de Doutorado defendidas (peso 3)

NDM = N° de Dissertações de Mestrado defendidas (peso 2)

NME = N° de Monografias de Especialização defendidas (peso 1)

TNSE_o = considerar apenas os pesquisadores habilitados a orientar, ou seja, somente os doutores. Considerar também, a orientação das dissertações e teses por pesquisadores em outras instituições que não o INPA.

Resultados:

Variáveis	Anual
NTD	62,00
NDM	146,00
NME	0,00
TNSE _o	165,00
IODT	2,90
Previsões/2019	2,50

Comentário/Justificativa:

O indicador de orientações de dissertações e teses defendidas (IODT) do Programa de Pós-Graduação do INPA superou a previsão para 2019, assim, mantendo a sua importante contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a região. O valor anual atingido superou em 16% do valor pactuado no TCG, demonstrando um empenho bastante satisfatório na atividade de produção de teses e dissertações.

4.3.1.8. IEVIC - Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica

Memória de Cálculo:

$$\text{IEVIC} = \text{NE} / \text{TNSE}_B$$

Unidade: N^o, com duas casas decimais.

NE = N^o de estudantes de vocação e iniciação científica registrados no setor de capacitação do Instituto.

TNSE_B = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas - menos bolsistas), com doze ou mais meses de atuação no INPA completados ou a completar na vigência do TCG.

Resultados:

Variáveis	Anual
NE	432,00
TNSE-B	174,00
IEVIC	2,48
Previsões/2019	3,00

Comentário/Justificativa:

O resultado anual para o indicador IEVIC foi abaixo do valor pactuado para o ano de 2019. Este índice está diretamente ligado à contribuição do INPA na formação científica de estudantes de graduação e, mesmo tendo ocorrido um incremento de cerca de 35% no número das cotas de bolsas de Iniciação Científica concedidas pela FAPEAM ao Instituto (PAIC/FAPEAM), observou-se nesse mesmo período uma significativa diminuição de orientações de estudantes em estágio curricular supervisionado.

4.3.1.9. IPVCI - Índice de Publicações Vinculadas a Convênios Internacionais

Memória de Cálculo:

$$\text{IPVCI} = (\text{PCPI} / \text{NTPCCI}) * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

PCPI = N^o de trabalhos em revistas especializadas, livros ou capítulos originados em função do convênio tendo pesquisador ou tecnologista do Instituto como autor.

NTPCCI = N^o total de publicações em revistas especializadas, livros ou capítulos originados em função do convênio internacional.

Resultados:

Variáveis	Anual
PCPI	39,00
NTPCCI	40,00
IPVCI	97,00
Previsões/2019	30,00

Comentário/Justificativa:

Até 2018 o Índice de Publicações Vinculadas a Convênios Internacionais (IPVCI) era calculado tomando-se como base o PCPI que tivessem pesquisador ou tecnologista como primeiro autor. A partir de 2019, por decisão institucional, o PCPI passou a ser contado como número de trabalhos que tiveram pesquisador ou tecnologista como autor, independentemente de ser primeiro. Isso fez com que o IPVCI tivesse um aumento significativo em relação aos anos anteriores, mostrando que há uma grande participação do INPA nessas publicações, o que não ficava adequadamente representado usando-se o critério anterior.

4.3.1.10. ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados**Memória de Cálculo:**

ETCO = [(Nº de Congressos * 3) + (Nº de Cursos, Seminários, Oficinas e Treinamentos * 2) + (Nº de Palestras * 1)]

Unidade: N°

P = Peso

(até 20 horas = 1; de 20-40 horas = 2; + de 40 horas = 3)

Resultados:

Variáveis	Anual
NETCO	662,00
ETCO	662,00
Previsão/2019	400,00

Comentários/Justificativa:

O indicador ultrapassou a meta, e talvez o motivo seja um esforço mais concentrado em reunir as palestras realizadas tanto dentro do INPA quanto em eventos externos, o que traz um impacto relevante, ainda que o peso seja menor, na métrica do indicador. Também foram utilizados os informes obtidos da análise do Lattes dos pesquisadores (no Sulamba), que foram encaminhados pela COPES para registro de eventos organizados, além dos agendamentos feitos no Auditório da Ciência. Este indicador poderia ser ainda melhor se houvesse um esforço de estimular a comunidade acadêmica interna a documentar as palestras, participações em eventos e documentação dos treinamentos e capacitações realizadas. Além disso podemos dizer que o indicador está subdimensionado, pois a fórmula demanda pesos diferentes para os eventos com base em número de horas, e esta informação não estava disponível e, portanto, todos os eventos receberam o peso 1.

4.3.1.11. ICE - Índice de Comunicação e Extensão

Memória de Cálculo

$$\text{ICE} = [\text{NPE} + \text{NE} + \text{NCE} + \text{NCI}] / \text{FBC}$$

Unidade: serviços desenvolvidos por técnico

NPE = N° de projetos de educação em ciência, ambiental e de extensão desenvolvidos com recursos garantidos e registrados no SIGTEC

NE = N° de exposições permanentes, temporárias e itinerantes criadas e com recursos para sua montagem garantidos.

NCE = N° de comunicação externa, somado ao N° de matérias produzidas e publicadas, multiplicado por 0,1; e ao N° de textos inseridos no site institucional, multiplicado por 0,1.

NCI = N° de comunicação interna: composto pelo N° de edições de notícias internas, multiplicado por 0,1.

FBC = N° de funcionários, bolsistas e cedidos vinculados diretamente à Comunicação e Extensão.

Resultados

Variáveis	Anual
ICE (somatório)	5.838,00
FBC	30,00
ICE	173,00
Previsão/2019	180,00

Comentário/Justificativa:

A fórmula de cálculo deste indicador mudou. Em 2017 e 2018 havia pesos associados aos produtos e eram contabilizadas as visitas recebidas, os produtos de divulgação visual, e as apresentações em eventos. Portanto, com a nova fórmula (que foi usada para corrigir o peso dos comunicados internos e externos, que agora passaram a ser multiplicados por 0,1), e sem incluir os pesos de projetos e exposições, o valor ficou um pouco abaixo da meta. Além disso, é bom lembrar que antes fazíamos relatórios semestrais e a partir de 2018 passaram a ser anuais. Portanto, não é inesperado que os valores fiquem diferentes, se comparado à série histórica. Fizemos um grande esforço de reunir um volume muito maior de produtos e atividades e dividindo pela mesma força de trabalho (que aliás, se reduziu bastante). Se de um lado a FBC influencia o valor do ICE, também afeta a capacidade da equipe de manter os mesmos patamares de execução do passado. Apenas a título de exemplo, em 2016 a força de trabalho era de 44 pessoas, entre servidores e bolsistas, e em 2019 caiu para 30. As perdas de estagiários e as aposentadorias foram significativas.

4.3.1.12. IPMDC – Índice de Produção de Materiais Didático-Científicos

Memória de Cálculo:

$IPMDC = (N^{\circ} \text{ de periódicos e livros} * 3) + (N^{\circ} \text{ de Mat. Didáticos e Multimídia} * 2) / FBC$

Unidade: N° de itens por técnico, com duas casas decimais

FBC = N° de funcionários, bolsistas e cedidos, vinculados diretamente à Comunicação e Extensão.

Obs: $IPMDC = \{N^{\circ} \text{ de periódicos (boletins e revistas) e livros publicados} \times 3\} + \{N^{\circ} \text{ de materiais didáticos especiais (cartilhas, kits, jogos, álbuns para colorir, guias, etc. produzidos)} + \{N^{\circ} \text{ de multimídia (CD ROM's e Vídeos) editados} \times 2\}.$

Resultados:

Variáveis	Anual
Somatório	281,00
FBC	30,00
IPMDC	9,37
Previsão /2019	7,00

Comentários/Justificativa:

Meta foi superada, e como o valor somatório é dividido pela força de trabalho, e esta sofreu redução considerável, individualmente o IPMDC melhorou, indicando uma maior eficiência (e sobrecarga) da equipe na execução dos trabalhos.

4.3.1.13 IMCC - Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas

Memória de Cálculo:

$$\text{IMCC} = \text{NECC} / \text{NTCC} * 100$$

Unidade: %sem casa decimal

$\text{IRCC} = \text{N}^\circ \text{ de espécies registradas para cada coleção} / \text{N}^\circ \text{ total de registros de cada coleção no período}$
[somatório ($\text{N}^\circ \text{ Coletas Coleção } i / \text{Total Coleção } i$)]

$\text{NTCC} = \text{N}^\circ \text{ total de coleções científicas da UP.}$

Resultados:

Variáveis	Anual
IRCC	0,35
NTCC	9,00
IMCC	3,88
Previsões/2019	3,00

Comentário/Justificativa:

A partir do relatório do ano passado (2019, referente aos números de 2018), os registros passam a ser anuais, o que tornou o processo mais prático e operacional. Para o ano de 2019, os acervos do PCCB apresentaram um aumento no Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas (IMCC), com um valor de IMCC de 3,88, o que supera a meta e previsão traçada em 2018 de 3,0. Houve flutuação na contribuição de cada coleção para o incremento médio do índice, com alguns acervos experimentando um incremento na métrica e outros sutil decréscimo ou estabilidade.

É importante salientar que durante o ano de 2018 as Coleções Zoológicas passaram por mudanças físicas e estruturais. Com a entrega do pavimento térreo do prédio novo, diversas atividades tiveram que mudar e se alocar em novos espaços, como laboratórios (e.g., taxidermia, dermestário, etc), alguns acervos mudaram em sua totalidade (acervos de Anfíbios e Répteis, Recursos Genéticos) e outros em parte (e.g., Peixes). Assim, as atividades de gerenciamento e curadoria de algumas dessas coleções foram também impactadas. Além disso, os problemas financeiros de falta de recursos para material de consumo para a manutenção dos acervos permanecem e o ano de 2019 foi especialmente difícil nesse sentido. Algumas coleções seguem sem apoio de assistente de curadoria, como por exemplo a curadoria de Aves. Aliado a isso, existe certo esvaziamento de recursos

humanos vinculados às coleções, com diversos servidores se aposentando ou em vias de se aposentar.

Ainda assim, as Coleções recuperaram o incremento médio de registros totais e registros identificados, refletindo esforços comuns em valorizar e incrementar os acervos e a dedicação continuada de curadores, técnicos, administrativos e bolsistas. Diversas coleções continuam a contar com apoio de bolsistas de iniciação científica administrados pelo DIDAT/INPA e com bolsas do PAIC/FAPEAM e seis foram contempladas para 2020-2021 pelo Edital do Programa de Apoio a Organização, Restauração, Preservação e Divulgação das Coleções Biológicas e de Museus do Estado do Amazonas da FAPEAM.

4.3.1.14 IEIC - Índice de Espécimes Incorporados e Identificados nas Coleções

Memória de Cálculo:

$$\text{IEIC} = (\text{IICC} / \text{NTCC}) * 100$$

Unidade: %

IICC = N° de Registros identificados para cada Coleção no período / N° total de Registros em cada Coleção, no período.

NTCC = N° de Coleções Científicas da UP.

Resultados:

Variáveis	Anual
IICC	1,93
NTCC	9,00
IMRI (IEIC)	21,40
Previsões/2019	8,00

Comentários/Justificativas:

O valor alcançado para o IMRI (IEIC) manteve a tendência de superar a previsão. Algumas coleções inclusive tiveram registros identificados no período que superam os registros novos no período (e.g., Herbário e Microrganismos de interesse agro-silvicultural). Apesar das flutuações de entrada de material novo (registros novos) entre as Coleções (veja acima), manteve-se a tendência de sempre haver incorporação de novas identificações atualizadas de material já consignado.

4.3.2 Indicadores Administrativos e Financeiros

4.3.2.1. RREO – Índice de Relação entre Receitas Extraorçamentárias e Orçamentárias

Memória de Cálculo:

$$\text{RREO} = [\text{RE} / (\text{RE} + \text{OCC})] * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

RE = Receita extraorçamentárias (inclusive provenientes de Convênios; Fundos Setoriais; Fontes de Apoio à Pesquisa, inclusive as que ingressem via Fundações de Apoio; Receitas diretamente arrecadadas por prestação de serviços) efetivamente ingressadas no ano de vigência do TCG.

OBS¹: deve-se excluir os auxílios individuais concedidos diretamente aos pesquisadores pelo CNPq.

OCC = Dotação orçamentária aprovada na LOA, compreendendo recursos em custeio e capital oriundos do Tesouro Nacional.

OBS²: não deverão ser computadas dotação contingenciadas.

Resultados:

Variáveis	Anual
RPT	10.636.310,42
OCC	35.765.396,00
RRP	23,00
Previsões/2019	25,00

Comentário/Justificativa:

Não obstante a mudança na fórmula de aferição deste indicador (anteriormente feito por meio de $RPT/OCC * 100$) – fato este que implicaria em superação da meta pactuada – ainda assim considera-se que a relação entre a receita diretamente arrecadada pela UP + captação de recursos externos e o orçamento geral aprovado pela LOA teve um índice satisfatório. Visto que houve um atingimento de cerca de 92% da meta pactuada.

4.3.2.2. IEO – Índice de Execução Orçamentária

Memória de Cálculo:

$$\text{IEO} = \text{VOE} / \text{LEA} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

VOE = Recursos de custeio e capital provenientes do Tesouro Nacional, efetivamente empenhados no ano de vigência do TCG.

LEA = Limite de empenho do orçamento autorizado para o ano de vigência do TCG.

Resultados:

Variáveis	Anual
VOE	35.075.692,06
OCCe	35.819.517,00
IEO	98,00
Previsões/2019	80,00

Comentário/Justificativa:

A infraestrutura da instituição como um todo, demanda um volume considerável de recursos para mantê-la e o orçamento que lhe é destinado é insuficiente. Nos últimos dois anos, a Instituição está administrando apenas a sua manutenção básica mínima, evitando maiores transtornos à área fim. O que implica em dizer que muitas outras atividades, inclusive previstas no Plano Diretor da Unidade, estão sendo parcialmente afetadas. A execução orçamentária no ano de 2019 foi excelente, superando as previsões, demonstrando que o recurso disponibilizado foi quase que totalmente utilizado.

4.3.3. Indicadores de Recursos Humanos

4.3.3.1. ICT – Índice de Capacitação e Treinamento

Memória de Cálculo:

$$\text{ICT} = (\text{PS/M} + \text{NH/MH} + \text{PERC/ME}) / 3$$

Unidade: N°, com duas casas decimais.

PS = porcentagem dos recursos humanos da respectiva unidade de pesquisa que participaram, no ano de vigência do TCG, de programas e eventos de capacitação e treinamento externos ao LNA. (Número com duas casas decimais)

M = meta de porcentagem de recursos humanos da UP para participarem, no ano de vigência do TCG, de programas e eventos de capacitação e treinamento externos à UP. Tal meta deve ser estipulada entre 1 a 100 (onde 1 representa 1% e 100 representa 100%).

NH = relação entre o número de "horas-capacitação" de participação dos recursos humanos da respectiva Unidade de Pesquisa em medidas de capacitação e treinamento no ano. Não arredondar.

MH = meta pactuada para número de "horas-capacitação" dos recursos humanos da respectiva UP que devem participar de medidas de capacitação e treinamento.

PERC = percentual de execução dos recursos específicos para capacitação.

ME = meta de execução (deverá ser pactuado sempre em 100%).

Resultados:

Variáveis	Anual
ICT	1,22
Somatório (OS, M, NH, MH, PERC e ME)	3,65
Previsões/2019	1,50

Comentários/Justificativa:

O Instituto investiu 1,22% do orçamento recebido em Capacitação. Para a execução do PAC foram priorizados os eventos de capacitação de obrigação legal e os de interesse institucional. Como houve alteração do indicador, a pactuação do MH não foi realizada, ocasionando o não atendimento da referida meta.

4.3.3.2. PRB – Participação Relativa de Bolsistas

Memória de Cálculo:

$$\text{PRB} = [\text{NTB} / (\text{NTB} + \text{NTS})] * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

NTB = \sum dos bolsistas (PCI, DTI/ITI/PDBFF/SET/PPBIO/TEAM, AT, PIBIC/CNPq, PAIC/FAPEAM, Bolsas IC de outras Instituições, Bolsas do Programa de Pós-graduação do INPA, Bolsas de Programas de Pós-graduação externos ao INPA e que realizam suas atividades dentro do Instituto) no ano.

NTS = N° total de servidores em todas as carreiras, no ano.

Resultados:

Variáveis	Anual
NTB	625,00
NTS	532,00
PRB	117,00
Previsões/2019	100,00

Comentário/Justificativa:

Quanto à participação Relativa de Bolsistas, o índice PRB ficou acima da meta pactuada para o ano de 2019, o que reforça a importância da força de trabalho dos bolsistas de pesquisa para a realização das atividades finalísticas no INPA. Ressalta-se que, apesar da diminuição no número de bolsas vinculadas à projetos de pesquisa em geral, reflexo do cenário nacional, merece destaque o incremento no INPA de 47 Bolsistas em pós-doutorado e 34 Bolsistas PCI.

4.3.3.3. PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

Memória de Cálculo

$$\text{PRPT} = [\text{NPT} / (\text{NPT} + \text{NTS})] * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

NPT = Σ do pessoal terceirizado, no ano.

NTS = N° total de servidores em todas as carreiras, no ano.

Resultados

Variáveis	Anual
NPT	229,00
NTS	532,00
PRPT	30,00
Previsões/2019	24,00

Comentário/Justificativa:

Em 2019 o índice PRPT sofreu um aumento em relação ao esperado, este fato deve-se a redução do número de servidores do INPA, tendo em vista o grande número de

aposentadorias concedidas, bem como o aumento do pessoal terceirizado que atua no Instituto. Desde o ano de 2019 a COATL vem apontando para o aumento do PRPT, denotando o aumento na relação terceirizados *versus* servidores de carreira. Este fato pode ser um alerta no que tange a necessidade de fomentar políticas públicas voltadas a fortalecer a entrada/permanências de servidores de carreira. Assim, o contexto descrito acima mostra, a cada ano, uma carência nas atividades essenciais (meio e fim), fragilizando o andamento do Instituto e dificultando o atingimento de suas metas.

4.3.4. Indicador de Inclusão Social

4.3.4.1. IIS – Índice de Inclusão Social

Memória de Cálculo:

IPMCS = NPMCS/ TNSEi

Unidade: %, sem casa decimal

NPMCS = número de projetos voltados para a melhoria das condições sociais da população.

TNSEi= apenas pesquisadores integrantes de projetos de cunho social devem ser considerados.

Resultados:

Variáveis	Anual
NPMCS	43,00
TNSE	58,00
IPMCS	0,74
Previsões/2019	0,68

Comentário/Justificativa:

Os projetos selecionados para compor o indicador de inclusão social foram àqueles voltados para a melhoria das condições sociais da população, de acordo com informação do coordenador do projeto ao realizar o preenchimento do Formulário de Cadastro de Projeto da Coordenação de Pesquisas – COPES. Todos os projetos que estão compondo este indicador estão registrados na base dados do Sistema de Informações Gerenciais e Tecnológicas – SIGTEC. Consideraram-se os projetos finalizados, iniciados ou em execução no ano de 2019. Em relação ao ano de 2018 houve um aumento muito discreto. Neste índice a meta pactuada para o ano de 2019 foi alcançada.

Data:

Coordenador (a) de Ações Estratégicas

Diretor (a) do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA
Av. André Araújo, 2.936 - Petrópolis - CEP 69067-375 - Manaus -AM, Brasil.
Cx. Postal 2223 - CEP 69080-971 - Fone: (92) 3643-3096, 3095